



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
CCDRLVT – *Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo*

## **RELATÓRIO DA CONSULTA PÚBLICA**

**“Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide  
NEUTRIPROMO – Compra e Venda de Imóveis, Lda.”**

**EIA 755/2009**

*Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo*

Março 2010

## ÍNDICE

1. Introdução

2. Período de Consulta Pública

3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta

4. Modalidades de Publicitação

5. Pareceres recebidos

Anexo **I** - Lista de Entidades convidadas a participar na Consulta Pública  
- Lista dos Órgãos de Imprensa

Anexo **II** - Pareceres recebidos

**Relatório de Consulta Pública do Projecto**  
**"Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide**  
**NEUTRIPROMO – Compra e Venda de Imóveis, Lda."**

**1. Introdução**

Em cumprimento do preceituado no artigo 14º do Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 de Maio, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 197/2005, de 8 de Novembro, procedeu-se à Consulta Pública do Projecto: Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide – NEUTRIPROMO – Compra e Venda de Imóveis, Lda.

**2. Período de Consulta Pública**

Considerando que o Projecto se integra na alínea b) do ponto 10 do anexo II do Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 de Maio, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 197/2005, de 8 de Novembro, a Consulta Pública decorreu durante 25 dias úteis, tendo o seu início no dia 2 de Fevereiro de 2010 e o seu termo no dia 8 de Março de 2010.

**3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta**

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA), incluindo o Resumo Não Técnico (RNT), foi disponibilizado para consulta nos seguintes locais:

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo;
- Agência Portuguesa do Ambiente;
- Câmara Municipal de Oeiras;

O Resumo Não Técnico foi disponibilizado para consulta na Junta de Freguesia de Carnaxide.

#### **4. Modalidades de Publicitação**

A publicitação do Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico, foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na Câmara Municipal e na Junta de Freguesia referidas;
- Publicação de um anúncio, em duas edições sucessivas, envio do RNT e de nota de imprensa para o seguinte jornal:
  - Jornal Diário de Notícias
- Envio de nota de imprensa e Resumo Não Técnico para os órgãos de comunicação constantes no Anexo I;
- Divulgação no site da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), em [www.ccdr-lvt.pt](http://www.ccdr-lvt.pt), do Resumo Não Técnico e do Anúncio de Consulta Pública.
- Envio de ofício Circular e Resumo Não Técnico às entidades constantes no Anexo I:

#### **5. Pareceres Recebidos**

No âmbito da Consulta Pública foram recebidos pareceres da Associação de Moradores do Casal da Amoreira, Carnaxide (AMCA) e de 34 cidadãos dessa freguesia, os quais se encontram em anexo ao presente Relatório, fazendo parte integrante.

Constatou-se que dos 34 cidadãos, apenas 21 emitiram pareceres individualizados, sendo que os restantes subscrevem a carta da AMCA (5) ou a anexam ao seu contributo (8).

Da análise dos pareceres, constatou-se que a totalidade se manifesta contra o projecto, considerando que não deverá ser aprovado.

A AMCA começa por considerar que o projecto irá agravar o acesso à freguesia de Carnaxide, atendendo ao número de veículos que irá gerar.

Entende que o projecto não poderá ser aprovado, face ao actual Plano Director Municipal (PDM), uma vez se integra em Espaço Industrial. Considera que na revisão do PDM em curso não deveria haver um aumento dos índices de urbanização das Unidades Operativas de Plano e Gestão (UOPG) de Outurela/Portela e Carnaxide.

Embora a Câmara Municipal de Oeiras tenha colocado como requisito para a concretização do projecto a implementação de uma solução viária que melhore as acessibilidades à zona, a AMCA considera que a construção do túnel não resolve as acessibilidades na Avenida do Forte e muito menos as entradas e saídas na A5, que se encontram actualmente muito congestionadas. Acresce que o único acesso a ponte, é feito pela rotunda sul da Avenida do Forte que servirá também de acesso ao projecto, agravando o caos já existente.

Ainda, em termos de acessibilidades, considera que a "futura" via longitudinal mencionada no EIA não irá melhorar o tráfego, mas pelo contrário o irá agravar, tornando a situação ainda mais caótica dentro de Carnaxide.

Esta Associação termina o seu parecer, alertando para o facto de serviços públicos, como a Protecção Civil e os Bombeiros Voluntários ficarem com a sua operacionalidade dificultada, pelo acréscimo de tráfego resultante do projecto, assim como também serão prejudicadas as acessibilidades ao Hospital de Santa Cruz.

As principais razões evocadas contra o projecto pelos cidadãos, para além do aumento do tráfego, e agravamento das condições de mobilidade já deficitárias e de acessibilidade à Auto-estrada (A5) e à Freguesia, são resumidamente as seguintes:

- Violação do PDM do concelho de Oeiras que classifica a área de implantação do projecto como Espaço Industrial;
- Aumento do trânsito, que irá agravar a situação caótica já existente na zona;
- Aumento do ruído e da poluição atmosférica;
- Deterioração da qualidade de vida da população;
- Falta de justificação para o projecto, uma vez que já existem muitos centros comerciais na envolvente;
- Desenquadramento do projecto, especialmente do edifício de 19 andares que vai desqualificar, pela sua desproporcionalidade, a frente urbana da freguesia de Carnaxide;

- Prejuízo para o comércio local já instalado, pondo em causa a sua subsistência.

Como propostas para o espaço, foram apresentadas as seguintes:

- Criação de zonas verdes e de equipamentos sociais, em vez do aumento da betonização;
- Reclassificação da área, classificada como espaço industrial, em zona verde, de modo a servir de "tampão" à auto-estrada.

*Helena Silva*

## **Relatório da Consulta Pública do Projecto**

"Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide  
NEUTIPROMO – Compra e Venda de Imóveis, Lda."

**Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo**

*Helena Silva*

**Março 2010**

## **ANEXO I**

**Lista de Entidades convidadas a participar na Consulta Pública**

**Lista dos Órgãos de Imprensa**

### Lista de Entidades

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Associação Comercial do Concelho de Oeiras	Parque Anjos, 6-A	1495-100 Algés
Associação de Moradores da Outurela e Portela	Rua Augusto Nobre, 2-A	2790-200 Carnaxide
Associação de Moradores 18 Maio	Estrada São Marçal, 11 Outurela	2790-149 Carnaxide
Associação Nacional da Conservação da Natureza – QUERCUS	Centro Associativo do Calhau, Bairro do Calhau	1500-045 Lisboa
Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente – CPADA	Rua Bernardo Lima, 35-2º B	1150-75 Lisboa
Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente – GEOTA	Travessa Moinho de Vento, 17 c/v Dtº	1200-727 Lisboa
Liga para a Protecção da Natureza – LPN	Estrada do Calhariz de Benfica, 187	1500-124 Lisboa

### Lista de Órgãos de Imprensa

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Redacção da RDP – Antena I	Avenida Engº Duarte Pacheco, 6	1200 Lisboa
Redacção da RTP – Portugal em Directo	Avenida Marechal Gomes da Costa, 37	1849-030 Lisboa
Redacção da TSF – Rádio Jornal	Rua 3 da Matinha – Edifício Altejo – Piso 3, Sala 301	1950-326 Lisboa
Redacção da Rádio Comercial	Rua Sampaio Pina, 24/6	1070-249 Lisboa
Redacção do Diário de Notícias	Avenida da Liberdade, 266	1250-149 Lisboa
Redacção Jornal Correio da Manhã	Avenida João Crisóstomo, 72	1069-043 Lisboa
Redacção da Rádio Oxigénio	Rua Viriato, 25-6º	1050-234 Lisboa

## **ANEXO II**

### **Pareceres recebidos**



A Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento

Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Rua Artilharia Um,33

1269-145 LISBOA

Assunto: CONSULTA PÚBLICA

Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

A Associação de Moradores do Casal da Amoreira-Carnaxide (AMCA) vem contestar o Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide, devido a:

- A- Está em curso uma A.A.E. (Acção Administrativa Especial) colocada à CMO por violação do PDM da UOPG da Outurela/Portela, sendo que uma das razões para a mesma é o agravamento do n.º de veículos que irão sobrecarregar a zona de Carnaxide pelo facto de estar em curso o projecto "Alto da Montanha".

Ora, este projecto Multiusos virá agravar ainda mais o acesso à Freguesia de Carnaxide.

É estranho que não exista um pedido de estudo de mobilidade associado a este projecto Multiusos, para análise das consequências deste projecto no tráfego da Freguesia de Carnaxide.

- B- A AMCA – Carnaxide lançou em Junho/Julho do ano de 2009 uma petição ON LINE que recolheu mais de 1.500 assinaturas em que apelava ao crescimento sustentado da Freguesia de Carnaxide e onde solicitava à CMO que na revisão em curso do PDM não houvesse aumento dos índices de utilização das UOPG de Outurela/Portela e Carnaxide por não entender da AMCA já estarem esgotados.

Ora esta proposta do Projecto MULTIUSOS não é possível ser aprovada face ao actual PDM pois o que pretendem construir "Integra-se, de acordo com o Plano Director Municipal de Oeiras, na classe Espaço Industrial", pelo que só o poderão fazer se houver alteração de utilização do solo (logo alteração do PDM).

Associação de Moradores do Casal da Amoreira - Carnaxide, - Rua Campo de Jogos 10. 2790-037-Carnaxide. Cont. 598769388

EJA/755/2009  
AB  
17.01.01.04.68.2009

NUI-2010-005141-E 2010/03/09



C- Segundo o Estudo de Impacte:

*"A CMD colocou como requisito para a concretização do projecto a implementação de uma solução viária que promova a melhoria da acessibilidade global da zona, uma vez que os níveis de serviço da Avenida do Forte, bem como da rotunda aí existente e que dá acesso ao terreno onde será implantado o projecto, estão muito deficitários."*

Esta posição da Câmara reforça a preocupação da AMCA-Carnaxide, expressa na Acção Administrativa Especial Interposta no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra. Efectivamente a construção do túnel não resolve as acessibilidades na Avenida do Forte e muito menos as entradas e saídas na A5 já hoje extremamente congestionadas. Acresce que o único acesso a ponte ao Alto dos Barronhos é feito precisamente pela rotunda sul da Avenida do Forte que servirá também de acesso ao projecto Multi-usos agravando o caos já existente.

D- Da leitura do estudo de Impacte Ambiental ressaltam os seguintes aspectos negativos:

*"Na fase de exploração esperam-se Impactes negativos, permanentes, de magnitude fraca, pouco significativos e de âmbito local, na Qualidade do ATR, decorrente do acréscimo de tráfego automóvel associado ao empreendimento e as consequente reduzido incremento dos níveis de CO nos receptores localizados na envolvente. Os Impactes negativos são atenuados pela alternativa viária proposta."*

*"Com base nos níveis sonoros prospectivados para a fase de exploração, os Impactes no Ambiente Sonoro previstos para a fase são negativos, pouco significativos, permanentes, directos e indirectos e de magnitude moderada na zona a Oeste do empreendimento (espaço de acesso vedado, com edifícios devolutos, analisados no estudo dada a eventual possibilidade de Implantação de Receptores Sensíveis no futuro) e nula a reduzida nos restantes casos. Por outro lado prevêem-se Impactes positivos na envolvente da Av. Do Forte."*

Na opinião da AMCA-Carnaxide os autores do projecto não sustentam estas afirmações com dados objectivos. Parece-nos, pelo contrário, que os Impactes terão de ser classificados como negativos e fortes – de acordo com a classificação utilizada no Estudo.



E – Sobre a "futura" Via Longitudinal mencionada no Estudo.

*"Em relação às acessibilidades, está prevista para o concelho de Oeiras uma nova via estruturante que servirá de alternativa à auto-estrada A5. Esta nova Infra-estrutura, designada por Via Longitudinal Norte, percorrerá o Concelho no sentido Este-Oeste, paralelamente à A5, e terá como objectivo aliviar a procura na rede viária em estudo, com benefícios ao nível da fluidez e segurança da circulação."*

Quem ler este parágrafo e não conhecer o projecto fica com a ideia de que se trata de uma acessibilidade nova. De facto não o é, pelo menos na zona de Carnaxide, porquanto se trata de melhorar a estrada de Outureira (que passa pela SIC e pelo cemitério e cruza a Av. Dr. Reinaldo dos Santos na rotunda das Cicas). Nesta zona está prevista a construção de uma passagem inferior. Esta solução não impede, no entanto que se misture trânsito local com todo o outro que atravessará Carnaxide, tornando o já agora caos num inferno.

No nosso entender esta via poderá ser estruturante para quem se situar a poente de Carnaxide e pretenda ter acessibilidade a Lisboa, mas não trará nenhuma mais-valia ao tráfego interno de Carnaxide.

Bem pelo contrário, esta via longitudinal não tem saída para nenhuma outra via primária ou auto-estrada a nascente. De salientar ainda que é altamente improvável que esta via esteja concluída antes deste projecto.

Na prática esta via não é resolução do problema, antes pelo contrário o agrava, tornando a situação ainda mais caótica dentro de Carnaxide.

F – Impactes Negativos nos Serviços Públicos.

O Estudo não reflecte aspectos fundamentais de segurança da freguesia de Carnaxide, do Concelho, e mesmo do âmbito nacional.

Assim, a Protecção Civil inicialmente instalada num local de acesso fácil e rápido a Lisboa ficará "bloqueada" com este projecto.

Os Bombeiros Voluntários também verão a sua operacionalidade dificultada pelo acréscimo de tráfego.

As acessibilidades ao Hospital de Santa Cruz serão profundamente prejudicadas.

A capacidade de resposta destas estruturas ficará altamente comprometida em caso de calamidade.



Carnaxide 04 de Março de 2010

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES  
DO CASAL DA AMOREIRA  
CARNAXIDE  
p/a DIRECÇÃO  
*[Handwritten signature]*

NUI-2010-005141-E 2010/03/08

**Helena Silva**

---

**De:** Ana Maria Costa [ana\_costa@ccdr-lvt.pt]  
**Enviado:** sexta-feira, 5 de Março de 2010 17:19  
**Para:** carlos.pina@ccdr-lvt.pt; Lidia Lourenço  
**Assunto:** FW: PROJECTO MULTIUSOS P/TERRENO FORTE CARRASCAL/CARNAXIDE

-----Mensagem original-----

**De:** Geral [mailto:geral@ccdr-lvt.pt]  
**Enviada:** sexta-feira, 5 de Março de 2010 11:14  
**Para:** Ana Pólvora - Sec. VP; Leonor Pereira Fernandes da Silva; UVT Ambiente  
**Assunto:** FW: PROJECTO MULTIUSOS P/TERRENO FORTE CARRASCAL/CARNAXIDE

-----Mensagem original-----

**De:** am.saramago@sapo.pt [mailto:am.saramago@sapo.pt]  
**Enviada:** quinta-feira, 4 de Março de 2010 21:38  
**Para:** geral@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** PROJECTO MULTIUSOS P/TERRENO FORTE CARRASCAL/CARNAXIDE

Exma. Senhora Presidente da  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
DE LISBOA E VALE DO TEJO

Resido, desde 2005, em Carnaxide e fui informado sobre a fase de discussão pública do Projecto acima referido, pelo que me deslocuei ao local para onde foi projectado e consultei o respectivo processo, junto dos Serviços da Junta de Freguesia de Carnaxide.

Fiquei absolutamente horrorizado com a impressionante volumetria da área a edificar e com o potencial de tráfego automóvel que está previsto afluir a esta freguesia, no perímetro urbano onde qual já existe um sério problema de estacionamento de veículos, apesar da empresa municipal PARQUES TEJO ter cativado quase 90% do espaço disponível, com parquímetros de cobrança antecipada.

Na freguesia de Carnaxide, a população residente está envelhecida e não tem poder de compra. Assim, o referido Projecto parece demasiado ambicioso e ruinoso, a médio prazo. Contudo, antes que tal aconteça, será o comércio exterior local a arruinar-se, por força do impacto económico da crise, mas também pela agressiva competitividade dos pequenos centros comerciais de proximidade, os quais mostram sinais de falências anunciadas, com lojas a fechar todos os meses: SOLÁTIA, em Carnaxide, CENTRAL PARK, TORRE DAS FLORES, TROPICAL e DOLCE VITA, em Linda-a-Velha e Miraflores, ensombrados pelo novo ALLEGRO da cadeia JUMBO/AUCHAN. O emprego gerado, localmente, por estas unidades comerciais, transferir-se-á para as estatísticas do desemprego e provocará uma grave crise social.

Os acessos de entrada e saída de Carnaxide irão ficar (ainda) mais congestionados e não se divisa, no Projecto, qualquer solução para impedir um desenlace incontornável e insolúvel, o qual prevê uma afluência diária de 5 mil visitantes. É obra! Os projectistas deste futuro complexo comercial, desconhecem ou ignoraram que, para além do tráfego com origem em Carnaxide, a freguesia e os seus acessos de ligação a Lisboa e à Amadora e Queluz, são utilizados pelos automobilistas destas zonas, como opção de trânsito mais rápido.

A qualidade de vida que ainda resta em Carnaxide - que foi urbanizada de forma equilibrada, apesar da existência de alguns edifícios de habitação, muito elevados, irá adulterar-se para além do limite suportável pelos seus residentes, em termos de poluição atmosférica e sonora.

Estão assim reunidos os três "erres" - qual cavaleiros do Apocalipse,

fatores do "ruído", da "ruína" e da "ruptura"

E toda a pequena encosta que ladeia o troço da A5, na direcção de Cascais, ficará visualmente esmagada pela mastodónica torre de 19 pisos que, atingida finalmente pela ruína de um investimento condenado ao fracasso económico, pelo excesso de oferta, proporcionará aos passantes automobilizados, um espectáculo dantesco de antecipação fílmica do século XXV...

Por tudo isto, estou contra a eventual aprovação deste Projecto e se não vier a abandonar a freguesia, como local para habitar, vou procurar consciencializar os meus vizinhos, para a ilegalidade de uma indesejada edificação, projectada para uma área que está classificada no respectivo PDM, como "espaço industrial".

António Manuel de Sousa Oliveira  
Eleitor n.º 18528  
BI n.º 51187

**Helena Silva**

---

**De:** am.saramago@sapo.pt  
**Enviado:** quarta-feira, 24 de Março de 2010 13:45  
**Para:** geral@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Fwd: PROJECTO MULTIUSOS P/TERRENO FORTE CARRASCAL/CARNAXIDE  
**Anexos:** PROJECTO MULTIUSOS P/TERRENO FORTE CARRASCAL/CARNAXIDE



PROJECTO  
TIUSOS P/TERRENO

Exma. Senhora Presidente da  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Por consequência da minha posição de firme discordância, quanto à eventual implementação do projecto em rubrica e por muito isolada que a mesma venha a estar, permito-me ainda mais alguns considerandos:

- a) Se a construção de um hotel, no terreno limitado pela Estrada da Outurela, em Carnaxide, ou seja, localizado entre o silo de estacionamento de veículos e o cemitério local, cuja aprovação por parte do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, já foi por ele anunciada, não se tratar da sobreposição de projectos diferentes, para uma mesma unidade comercial/turística, então é preferível que a instalação de um hotel, quase no centro da freguesia, seja transferida para o terreno objecto deste "Multiusos";
- b) E o terreno poderá beneficiar de um projecto não mastodónico, como seja o que vem sendo acalentado pela empresa de João Lagos, cuja sede está localizada nas proximidades, com o qual se ambiciona construir um pavilhão desportivo de excelência, para sedear o "Open do Estoril" que, esse sim, daria verdadeiro prestígio às freguesias de Carnaxide e Linda-a-Velha e traria notoriedade turística e progresso económico. Não seria, inevitavelmente, uma mancha inestética na paisagem arbórea sobranceira à A5 e o município de Oeiras, não correria o risco de perder para o de Cascais, a localização de uma importantíssima edificação desportiva. Para além de que ficaria a escassos 20' do actual Aeroporto de Lisboa e a 45' do projectado novo Aeroporto de Alcochete.

António Saramago (Oliveira)

----- Mensagem encaminhada de am.saramago@sapo.pt -----  
Data: Thu, 04 Mar 2010 21:37:35 +0000  
De: am.saramago@sapo.pt  
Assunto: PROJECTO MULTIUSOS P/TERRENO FORTE CARRASCAL/CARNAXIDE  
Para: geral@ccdr-lvt.pt

Exma. Senhora Presidente da  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Resido, desde 2005, em Carnaxide e fui informado sobre a fase de discussão pública do Projecto acima referido, pelo que me deslocuei ao local para onde foi projectado e consultei o respectivo processo, junto dos Serviços da Junta de Freguesia de Carnaxide.

Fiquei absolutamente horrorizado com a impressionante volumetria da área a edificar e com o potencial de tráfego automóvel que está previsto afluir a esta freguesia, no perímetro urbano onde qual já existe um sério problema de estacionamento de veículos, apesar da empresa municipal PARQUES TEJO ter cativado quase 90% do espaço disponível, com parquímetros de cobrança antecipada.

Na freguesia de Carnaxide, a população residente está envelhecida e não tem poder de compra. Assim, o referido Projecto parece demasiado ambicioso e ruinoso, a médio prazo. Contudo, antes que tal aconteça, será o comércio exterior local a arruinar-se, por força do impacto económico da crise, mas também pela agressiva competitividade dos pequenos centros comerciais de proximidade, os quais mostram sinais de falências anunciadas, com lojas a fechar todos os meses: SOLÁTIA, em Carnaxide, CENTRAL PARK, TORRE DAS FLORES, TROPICAL e DOLCE VITA, em Linda-a-Velha e Miraflores, ensombrados pelo novo ALLEGRO da cadeia JUMBO/AUCHAN. O emprego gerado, localmente, por estas unidades comerciais, transferir-se-á para as estatísticas do desemprego e provocará

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** Alcobia, Carlos [alcobia@comeca.pt]  
**Enviado:** sexta-feira, 5 de Março de 2010 22:53  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** amcasalamoreira@gmail.com  
**Assunto:** Estudo de impacte ambiental do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide  
Exma Srª Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Estando de acordo com a contestação que a Associação de Moradores do Casal da Amoreira-Carnaxide vos dirigiu, venho deste modo corroborar a mesma e salientar que o que Carnaxide precisa é de Zonas verdes e Equipamentos Sociais e não de mais betão que nada mais acrescenta a Carnaxide.

A população de Carnaxide é maioritariamente idosa, daí a necessidade de Parques e de Equipamentos Sociais que não existem

Qualquer novo empreendimento para Carnaxide deveria sempre ser precedido de um estudo de mobilidade na medida que o grande problema de Carnaxide é o tráfego.

A freguesia de Carnaxide tem 3,7 viaturas por fogo e construir mais sem melhorar as acessibilidades à freguesia é um completo crime.

Srª Presidente venha visitar Carnaxide à noite para ver o cemitério de viaturas e ver quanto degradante é o ambiente existente.

Por outro lado este empreendimento face ao actual PDM não deve ser possível de ser aprovado.

Melhores cumprimentos

Carlos Manuel Alcobia

B.I. 418593

residente em Carnaxide

**workin**  
do it well by COMECA

.....  
Comeca, S.A.  
Rua Juvenal Cabeça, nr.1  
Bairro Campo da Bola, Albarraque  
2635-022 Rio de Mouro, Portugal

Telefone geral: (+351) 219 155 600  
Telefone director: (+351) 219 155 666  
Fax: (+351) 219 155 661  
Telemóvel: 964 015 415

[administracao@comeca.pt](mailto:administracao@comeca.pt)  
[www.comeca.pt](http://www.comeca.pt)  
.....

08-03-2010

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

---

**De:** Pedro Bravo Santos [pedrobravosantos@gmail.com]  
**Enviado:** sexta-feira, 5 de Março de 2010 22:10  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** amcasalamoreira@gmail.com  
**Assunto:** Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multi-usos em Carnaxide  
**Anexos:** CartaCCDR-Impacte Ambiental.doc; Edital\_Neutripromo.pdf  
**PEDRO BRAVO SANTOS**  
10080277

Para além dos argumentos referidos pela AMCA-Carnaxide contra este projecto, considero profundamente lamentável apresentar-se como justificação da construção de uma torre de 19 andares o facto de vir a funcionar como ícone da freguesia de Carnaxide e do concelho de Oeiras.

É um argumento puramente subjectivo e completamente fora do contexto de um estudo de impacte ambiental, e cuja inclusão põe em causa a imparcialidade e rigor do mesmo estudo.

cumprimentos,

Pedro Bravo Santos

----- Forwarded message -----

**From:** Associação Moradores Casal da Amoreira Carnaxide <[amcasalamoreira@gmail.com](mailto:amcasalamoreira@gmail.com)>  
**Date:** 2010/3/5  
**Subject:** Como consultar online e questionar por mail o Estudo de Impacte do novo empreendimento até 08/03/2010  
**To:**

Caros amigos,

Será certamente difícil para muitos, caso o queiram fazer, consultar e questionar os termos do *Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multi-usos para o Forte do Carrascal em Carnaxide* na CMO, ou na Junta de Freguesia. O prazo é apertado e nem todos têm facilidade em deslocar-se para esse feito.

No entanto, não é necessário e existe uma maneira muito expedita de o fazer:

- Consultando o Projecto através da ligação

<http://www.ccdr-lvt.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=1198&t=Avaliacao-de-Impacte-Ambiental-Consulta-Publica;>

- Questionando-o através do seguinte endereço de correio electrónico para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo:

[ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt](mailto:ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt).

No entanto, tomem nota do prazo limite - segunda-feira, 08/03/2010 - e de que a vossa posição só é aceite se se identificarem com o vosso nome e número do Bilhete de Identidade.

08-03-2010

Página Web 2 de 2

Em anexo, deixamos cópia da posição já enviada à CCDR-LVT por esta Associação de Moradores, e sintam-se à vontade para a copiar, no todo ou em parte, para o mesmo fim. Juntamos também cópia do Edital que anuncia a Consulta Pública.

Com os melhores cumprimentos,

A Direcção da AMCA-Carnaxide

08-03-2010

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

---

**De:** Ana [anagaspar@netcabo.pt]  
**Enviado:** sexta-feira, 5 de Março de 2010 22:02  
**Para:** ddri-documentacao@codr-lvt.pt; geral@codr-lvt.pt  
**Cc:** geral@cm-oelras.pt; presidente@lf-carnaxide.pt  
**Assunto:** CONSULTA PÚBLICA - Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide  
**Anexos:** image002.png; image007.png; image009.png  
**Exmo Senhor Presidente da Comissão CCDRLVT**

Em resposta ao v/pedido de " opiniões e sugestões " referente ao " Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide ",  
venho desta forma transmitir, que infelizmente a evolução trás sempre Impactos NEGATIVOS e eu espero que consigam minimizar o mais possível,  
e que tenham em consideração o seguinte :

- O estrangulamento do tráfego entre Carnaxide e a ligação à A5 e Linda-a-Velha
- Não seja esquecido um acesso pedonal para a Av Tomás Ribeiro (de preferência junto à bela

**QUINTA DOS GRILOS)**

**NOTA : em Carnaxide faltam acessos pedonais e CICLOVIAS em zonas verdes**

08-03-2010

Página Web 2 de 2



Cumpts,

Ana Paula Fernandes Gaspar  
Cartão do Cidadão n.º 6277338  
Rua Amélia Rey Colaço, 50 6.º C,  
2790-017 CARNAXIDE  
Tel: +351 938 453 001  
[anaagaspar@netcabo.pt](mailto:anaagaspar@netcabo.pt)

08-03-2010

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** Luis Perestrelo [luisperestrelo@gmail.com]  
**Enviado:** sábado, 6 de Março de 2010 16:07  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Projecto Multiusos para o terreno Forte do Carrascal em Carnaxide  
**Anexos:** Impacto Ambiental - Projecto Multiusos - Carnaxide.pdf  
Exmos. Senhores,

Tendo vos enviado a carta em anexo por correlo registado, fui entretanto informado da necessidade da inclusão nesta do nº do meu BI.

Nesta medida, estou a vos reenviar esta carta agora com o nº do meu BI.

Melhores cumprimentos.

José Luís Perestrelo

08-03-2010

Presidente da Comissão de  
Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo  
Rua Artilharia Um, 33  
1269-145 Lisboa

José Luís F. M. Perestrelo  
Rua Monte Flor, 32  
2790-110 Carnaxide

Carnaxide, 4 de Março de 2010

Exmos. Sr.ª Presidente da Comissão,

### **Projecto Multiusos para o terreno Forte do Carrascal em Carnaxide**

Encontra-se em discussão pública, para efeitos de impacto ambiental, a operação urbanística denominada *Projecto Multiusos para o terreno Forte do Carrascal em Carnaxide*.

Eu sou residente em Carnaxide há muitos anos e verifico actualmente uma grave dificuldade no acesso à A5 nas horas de ponta. Isto deve-se à muito elevada carga de construção (habitação e escritórios) que já existe numa zona limítrofe e que gera tráfego para o referido acesso à A5.

Este projecto, que irá gerar uma muito elevada carga viária, está previsto para um terreno junto aos acessos de Carnaxide à A5. Por outro lado, o único contributo previsto por este projecto em termos viários (desnivelamento da rotunda sul da Avenida do Forte, com uma solução em túnel) é manifestamente insuficiente para compensar o seu impacto negativo.

Na realidade, o que Carnaxide precisa é da melhoria dos seus acessos viários e não da sua ainda maior degradação. Carnaxide precisa também de contributos para a melhoria da sua qualidade de vida, nomeadamente através da criação de espaços verdes – actualmente quase completamente ausentes. O terreno em causa poderia ser transformado, de uma forma muito mais benéfica para os seus habitantes, em espaço verde / jardins públicos para usufruto colectivo.

Por outro lado, duvido muito que os habitantes de Carnaxide sintam a falta de mais centros comerciais e escritórios.

Com os melhores cumprimentos.



José Luís Perestrelo  
BI: 1296821, de 18.01.2007

8.03.10

Presidente da Comissão de  
Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo  
Rua Artilharia Um, 33  
1269-145 Lisboa

José Luís F. M. Perestrelo  
Rua Monte Flor, 32  
2790-110 Carnaxide

Carnaxide, 4 de Março de 2010

Exmos. Sr.º Presidente da Comissão,

### Projecto Multiusos para o terreno Forte do Carrascal em Carnaxide

Encontra-se em discussão pública, para efeitos de impacto ambiental, a operação urbanística denominada *Projecto Multiusos para o terreno Forte do Carrascal em Carnaxide*.

Eu sou residente em Carnaxide há muitos anos e verifico actualmente uma grave dificuldade no acesso à A5 nas horas de ponta. Isto deve-se à muito elevada carga de construção (habitação e escritórios) que já existe numa zona limítrofe e que gera tráfego para o referido acesso à A5.

Este projecto, que irá gerar uma muito elevada carga viária, está previsto para um terreno junto aos acessos de Carnaxide à A5. Por outro lado, o único contributo previsto por este projecto em termos viários (desnívelamento da rotunda sul da Avenida do Forte, com uma solução em túnel) é manifestamente insuficiente para compensar o seu impacto negativo.

Na realidade, o que Carnaxide precisa é da melhoria dos seus acessos viários e não da sua ainda maior degradação. Carnaxide precisa também de contributos para a melhoria da sua qualidade de vida, nomeadamente através da criação de espaços verdes – actualmente quase completamente ausentes. O terreno em causa poderia ser transformado, de uma forma muito mais benéfica para os seus habitantes, em espaço verde / jardins públicos para usufruto colectivo.

Por outro lado, duvido muito que os habitantes de Carnaxide sintam a falta de mais centros comerciais e escritórios.

Com os melhores cumprimentos.

José Luís Perestrelo

Fl. 1755 / 2009

AB

A. 1.0.1.0.4.000068.2009

NUI-2010-005138-E 2010/03/08

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

---

**Do:** Luís Miguel Oliveira [luís.m.oliveira@sapo.pt]  
**Enviado:** sábado, 6 de Março de 2010 18:40  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Projecto Multiusos para o terreno Forte do Carrascal em Carnaxide  
Ex.mos Senhores,

Com habitante de Carnaxide venho por este meio manifestar o meu desacordo à proposta do Projecto Projecto Multiusos para o terreno Forte do Carrascal em Carnaxide a qual não é possível ser aprovada face ao actual PDM pois o que pretendem construir "integra-se, de acordo com o Plano Director Municipal de Oeiras, na classe Espaço Industrial", pelo que só o poderão fazer se houver alteração de utilização do solo (logo alteração do PDM). Segundo o Estudo de Impacte A CMO colocou como requisito para a concretização do projecto a implementação de uma solução viária que promova a melhoria da acessibilidade global da zona, uma vez que os níveis de serviço da Avenida do Forte, bem como da rotunda aí existente e que dá acesso ao terreno onde será implantado o projecto, estão muito deficitários."

Esta posição da Câmara reforça a preocupação da de muitos habitantes de Carnaxide. Efectivamente a construção do túnel não resolve as acessibilidades na Avenida do Forte e muito menos as entradas e saídas na A5 já hoje extremamente congestionadas. Acresce que o único acesso a ponte ao Alto dos Barrinhos é feito precisamente pela rotunda sul da Avenida do Forte que servirá também de acesso ao projecto Multi-usos agravando o caos já existente.

O mesmo estudo refere sobre este assunto que "em relação às acessibilidades, está prevista para o concelho de Oeiras uma nova via estruturante que servirá de alternativa à auto-estrada A5. Esta nova infra-estrutura, designada por Via Longitudinal Norte, percorrerá o Concelho no sentido Este-Oeste, paralelamente à A5, e terá como objectivo aliviar a procura na rede viária em estudo, com benefícios ao nível da fluidez e segurança da circulação."

Quem ler este parágrafo e não conhecer o projecto fica com a ideia de que se trata de uma acessibilidade nova. De facto não o é, pelo menos na zona de Carnaxide, porquanto se trata de melhorar a estrada de Outurela (que passa pela SIC e pelo cemitério e cruza a Av. Dr. Reinaldo dos Santos na rotunda das Cicas). Nesta zona está prevista a construção de uma passagem inferior. Esta solução não impede, no entanto que se misture trânsito local com todo o outro que atravessará Carnaxide, tornando o já agora caos num inferno.

No nosso entender esta via poderá ser estruturante para quem se situar a ponte de Carnaxide e pretenda ter acessibilidade a Lisboa, mas não trará nenhuma mais-valia ao tráfego interno de Carnaxide.

Bem pelo contrário, esta via longitudinal não tem saída para nenhuma outra via primária ou auto-estrada a nascente. De salientar ainda que é altamente improvável que esta via esteja concluída antes deste projecto. Na prática esta via não é resolução do problema, antes pelo contrário o agrava, tornando a situação ainda mais caótica dentro de Carnaxide

Além dos problemas expostos Há ainda a considerar os impactos negativos nos Serviços Públicos, a saber:

O Estudo não reflecte aspectos fundamentais de segurança da freguesia de Carnaxide, do Concelho, e mesmo de âmbito nacional.

Assim, a Protecção Civil inicialmente instalada num local de acesso fácil e rápido a Lisboa ficará "bloqueada" com este projecto.

Os Bombeiros Voluntários também verão a sua operacionalidade dificultada pelo acréscimo de tráfego.

As acessibilidades ao Hospital de Santa Cruz serão profundamente prejudicadas.

A capacidade de resposta destas estruturas ficará altamente comprometida em caso de calamidade.

Cumprimentos,

08-03-2010

Página Web 2 de 2

Luís Miguel Cunha Gonçalves de Oliveira (BI nº 4563887)

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

---

**De:** Cátia Vieira [catiapv@yahoo.com.br]

**Enviado:** sábado, 6 de Março de 2010 22:11

**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt

**Assunto:** Projecto Multi-usos Carnaxide

Venho por este modo contestar o Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide, devido a:

- A- Está em curso uma A.A.E. (Acção Administrativa Especial) colocada à CMO por violação do PDM da UOPG da Outurela/Portela, sendo que uma das razões para a mesma é o agravamento do n.º de veículos que irão sobrecarregar a zona de Carnaxide pelo facto de estar em curso o projecto "Alto da Montanha".

Ora, este projecto Multiusos virá agravar ainda mais o acesso à Freguesia de Carnaxide.

É estranho que não exista um pedido de estudo de mobilidade associado a este projecto Multiusos, para análise das consequências deste projecto no tráfego da Freguesia de Carnaxide.

- B- A AMCA – Carnaxide lançou em Junho/Julho do ano de 2009 uma petição ON LINE que recolheu mais de 1.500 assinaturas em que apelava ao crescimento sustentado da Freguesia de Carnaxide e onde solicitava à CMO que na revisão em curso do PDM não houvesse aumento dos índices de utilização das UOPG de Outurela/Portela e Carnaxide por no entender da AMCA já estarem esgotados.

Ora esta proposta do Projecto MULTIUSOS não é possível ser aprovada face ao actual PDM pois o que pretendem construir "*integra-se, de acordo com o Plano Director Municipal de Obras, na classe Espaço Industrial*", pelo que só o poderão fazer se houver alteração de utilização do solo (logo alteração do PDM).

- C- Segundo o Estudo de Impacte:

*"A CMO colocou como requisito para a concretização do projecto a implementação de uma solução viária que promova a melhoria da acessibilidade global da zona, uma vez que os níveis de serviço da Avenida do Forte, bem como da rotunda aí existente e que dá acesso ao terreno onde será implantado o projecto, estão muito deficitários."*

Esta posição da Câmara reforça a preocupação da AMCA-Carnaxide, expressa na Acção Administrativa Especial interposta no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra. Efectivamente a construção do túnel não resolve as acessibilidades na Avenida do Forte e muito menos as entradas e saídas na A5 já hoje extremamente congestionadas. Acresce que o único acesso a poente ao Alto dos Barrinhos é feito precisamente pela rotunda sul da Avenida do Forte que servirá também de acesso ao projecto Multi-usos agravando o caos já existente.

- D- Da leitura do estudo de Impacte Ambiental ressaltam os seguintes aspectos negativos:

*"Na fase de exploração esperam-se impactes negativos, permanentes, de magnitude fraca, pouco significativos e de âmbito local, na Qualidade do ATR, decorrente do acréscimo de tráfego automóvel associado ao empreendimento e as consequente reduzido incremento dos níveis de CO nos receptores localizados na envolvente. Os impactes negativos são atenuados pela alternativa viária proposta."*

*"Com base nos níveis sonoros prospectivados para a fase de exploração, os impactes no Ambiente Sonoro previstos para a fase são negativos, pouco significativos, permanentes,*

Página Web 2 de 2

*directos e indirectos e de magnitude moderada na zona a Oeste do empreendimento (espaço de acesso vedado, com edifícios devolutos, analisados no estudo dada a eventual possibilidade de implantação de Receptores Sensíveis no futuro) e nula a reduzida nos restantes casos. Por outro lado prevêem-se impactos positivos na envolvente da Av. Do Forte."*

Na opinião da AMCA-Carnaxide os autores do projecto não sustentam estas afirmações com dados objectivos. Parece-nos, pelo contrário, que os impactos terão de ser classificados como negativos e fortes – de acordo com a classificação utilizada no Estudo.

E – Sobre a "futura" Via Longitudinal mencionada no Estudo.

*"Em relação às acessibilidades, está prevista para o concelho de Oeiras uma nova via estruturante que servirá de alternativa à auto-estrada A5. Esta nova infra-estrutura, designada por Via Longitudinal Norte, percorrerá o Concelho no sentido Este-Oeste, paralelamente à A5, e terá como objectivo aliviar a procura na rede viária em estudo, com benefícios ao nível da fluidez e segurança da circulação."*

Quem ler este parágrafo e não conhecer o projecto fica com a ideia de que se trata de uma acessibilidade nova. De facto não o é, pelo menos na zona de Carnaxide, porquanto se trata de melhorar a estrada de Outurela (que passa pela SIC e pelo cemitério e cruza a Av. Dr. Reinaldo dos Santos na rotunda das Cicas). Nesta zona está prevista a construção de uma passagem inferior. Esta solução não impede, no entanto que se misture trânsito local com todo o outro que atravessará Carnaxide, tornando o já agora caos num inferno.

No nosso entender esta via poderá ser estruturante para quem se situar a poente de Carnaxide e pretenda ter acessibilidade a Lisboa, mas não trará nenhuma mais-valia ao tráfego interno de Carnaxide.

Bem pelo contrário, esta via longitudinal não tem saída para nenhuma outra via primária ou auto-estrada a nascente. De salientar ainda que é altamente improvável que esta via esteja concluída antes deste projecto.

Na prática esta via não é resolução do problema, antes pelo contrário o agrava, tornando a situação ainda mais caótica dentro de Carnaxide.

F – Impactes Negativos nos Serviços Públicos.

O Estudo não reflecte aspectos fundamentais de segurança da freguesia de Carnaxide, do Concelho, e mesmo de âmbito nacional.

Assim, a Protecção Civil inicialmente instalada num local de acesso fácil e rápido a Lisboa ficará "bloqueada" com este projecto.

Os Bombeiros Voluntários também verão a sua operacionalidade dificultada pelo acréscimo de tráfego.

As acessibilidades ao Hospital de Santa Cruz serão profundamente prejudicadas.

A capacidade de resposta destas estruturas ficará altamente comprometida em caso de calamidade.

Cátia Cristina Silva Abreu Pereira Vieira  
BI – 10285532

[catlapv@yahoo.com.br](mailto:catlapv@yahoo.com.br)

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** Luís Osório [luís.osório@meo.pt]  
**Enviado:** sábado, 6 de Março de 2010 15:21  
**Para:** ddr1-documentacao@ccdr-ivt.pt  
**Assunto:** Repúdio pelo Projecto do Alto do Carrascal - Carnaxide  
**Importância:** Alta  
**Anexos:** Microsoft Word - CartaCCDR-Impacte Ambiental.pdf  
Exmª Srs.,

Depois de verificar e confirmar o Projectado Plano de Alteração para o terreno do Carrascal em Carnaxide, apolo totalmente o teor da carta enviado pela AMCA – Associação de Moradores Casal da Amoreira/Carnaxide em 04/Março/2010.

De facto, sendo eu um morador com minha família, em Carnaxide no Largo Frederico de Freitas, 13 - 3ª/Esqª - Carnaxide, desde 1973, não encontro palavras para repudiar totalmente aquilo que querem fazer ,mais uma vez, em Carnaxide estragando totalmente uma zona, já de si bastante deteriorada por intervenções, que em termos de volumetria de construção (construção em altura), já ultrapassa há vários anos a capacidade de resposta das zonas viárias envolventes, e com amplas dificuldades de vivência no nosso dia a dia, quer em termos ambientais, quer em termos socioprofissionais e sócio culturais/lazer, não esquecendo a mobilidade, com transportes inadequados à População autóctone e não só.

Temos dias que o trânsito é de facto um caos, e este projecto vem de facto acentuar ainda mais as nossas dificuldade de mobilidade, pelo que reforço o meu apoio totalmente à carta em anexo, enviada em 04/03/2010 a essa Comissão Regional.

Apresento os melhores cumprimentos.

**Luís Osório**

telemóvel: 96 2589825  
e-mail: [luís.sa.osório@gmail.com](mailto:luís.sa.osório@gmail.com)

08-03-2010

Página Web 1 de 1

## Helena Silva

---

**De:** Luís Osório [luís.osorio@meo.pt]  
**Enviado:** domingo, 7 de Março de 2010 16:05  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** amcasalamoreira@gmail.com  
**Assunto:** Repúdio pelo Projecto do Alto do Carrascal - Carnaxide  
**Importância:** Alta  
**Anexos:** Microsoft Word - CartaCCDR-Impacte Ambiental.pdf  
Exm<sup>o</sup> Srs.,

Depois de verificar e confirmar o Projectado Plano de Alteração para o terreno do Carrascal em Carnaxide, apolo totalmente o teor da carta enviado pela AMCA – Associação de Moradores Casal da Amoreira/Carnaxide em 04/Março/2010.

De facto, sendo eu um morador com minha família, em Carnaxide no Largo Frederico de Freitas, 13 - 3<sup>a</sup>/Esq<sup>a</sup> - Carnaxide, desde 1973, não encontro palavras para repudiar totalmente aquilo que querem fazer ,mais uma vez, em Carnaxide estragando totalmente uma zona, já de si bastante deteriorada por intervenções, que em termos de volumetria de construção (construção em altura), já ultrapassa há vários anos a capacidade de resposta das zonas viárias envolventes, e com amplas dificuldades de vivência no nosso dia a dia, quer em termos ambientais, quer em termos socioprofissionais e sócio culturais/lazer, não esquecendo a mobilidade, com transportes inadequados à População autóctone e não só.

Temos dias que o trânsito é de facto um caos, e este projecto vem de facto acentuar ainda mais as nossas dificuldade de mobilidade, pelo que reforço o meu apoio totalmente à carta em anexo, enviada em 04/03/2010 a essa Comissão Regional.

Apresento os melhores cumprimentos.

**Luís Quintas de Sá Osório**

- BI 1937705

telemóvel: 98 2589825  
e-mail: [luís.sa.osorio@gmail.com](mailto:luís.sa.osorio@gmail.com)

08-03-2010

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** Carlos Neves [carlos.reguengo@gmail.com]  
**Enviado:** domingo, 7 de Março de 2010 20:40  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** Associação Moradores  
**Assunto:** Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multi-Usos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide  
**Exmª.** Presidente da CCDRLVT.

**Assunto:** Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multi-Usos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

**Sou contra este projecto por vários motivos:**

**- Aspectos Rodoviários:**

Como morador da Freguesia de Carnaxide fico bastante preocupado com este Projecto, pois vem aumentar o já caótico tráfego que todos os dias somos obrigados a suportar.

**- Qualidade do Ar**

Mais tráfego, implica, maior emissão de poluentes para a atmosfera, elemento que não falta em Carnaxide

**-Segurança**

**Autoridade Nacional de Protecção Civil-** com o aumento de tráfego, numa situação de acidente ou calamidade qual será a situação??

**Bombeiros e 112-** hoje já é caótico as suas saídas, em situações de emergência.

**Hospital de Santa Cruz-** bastante difícil a chegada das ambulâncias.

**-Condicionantes**

- São tantas!!!! Que nem vale a pena mencionar, basta ler com atenção o Estudo.

**Sou contra este projecto, chega de betão, poluição atmosférica e sonora, se o problema é " o avançado estado de degradação do espaço" penso que é fácil, o terreno é do Estado, basta fazer um parque, jardim e plantação de árvores, etc**

Apoio incondicionalmente a posição demonstrada pela Associação de Moradores do Casal da Amoreira-Carnaxide

Com os meus cumprimentos.

Carlos Neves  
BI nº. 7220396

08-03-2010

## Helena Silva

---

**De:** Isilda Leitao [isille54@gmail.com]  
**Enviado:** domingo, 7 de Março de 2010 1:43  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** estudo de impacte ambiental do projecto do forte do carrascal carnaxide

Carnaxide não tem nem terá jamais por muito que prometam fazer para escoar o trânsito INFERNAL E CAOTICO que já tem neste momento capacidade para acolher mais qualquer empreendimento.

Carnaxide já rebentou pelas costuras. Além disso toda a zona está saturada de infra estruturas semelhantes as que se refere o projecto, não sendo por conseguinte um suporte vital para os moradores de carnaxide,

Numa fase em que Carnaxide está em luta pela qualidade de vida dos seus moradores seria absurdo pensar-se em projectos desta envergadura pois ficaríamos todos bloqueados logo à saída de nossas casas,

isilda maria mendes leitao fernandes  
b.i.4001855

**Helena Silva**

---

**De:** João Paulo Carvalho [jvazcarvalho@gmail.com]  
**Enviado:** domingo, 7 de Março de 2010 16:45  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Projecto Forte do Carrascal Carnaxide

Exmos. Srs.

Parece-me que um projecto desta envergadura será impensável sem que se construam: 1º -- novos acessos, sem cruzamento com outras vias, da A5 a Carnaxide para servir prioritariamente os residentes e; 2º - acessos directos da A5 ao local do projecto e restantes edifícios de escritórios e armazéns já existentes ao longo da Av. do Forte, independentes dos primeiros acessos mencionados. Como a construção destes acessos me parece pouco viável, principalmente pela falta de espaço, sou da opinião que nada mais devia ser construído na freguesia que permita ou potencia um maior fluxo de pessoas e/ou automóveis até que existam soluções dignas de transportes e mobilidade.

Cumprimentos

João Paulo Almeida Vaz de Carvalho  
B.I.: 8538850

## Helena Silva

---

**De:** Daniel Martins [danieljhmartins@goolemail.com]  
**Enviado:** domingo, 7 de Março de 2010 18:32  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lyt.pt  
**Cc:** amcasalamoreira@gmail.com  
**Assunto:** CONSULTA PÚBLICA Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

Para  
Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo  
Rua Artilharia Um, 33  
1269-145 LISBOA

De  
Daniel José Henriques Martins  
BI n° 6970546

**Assunto:** CONSULTA PÚBLICA  
Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

1) Subscrovo a contestação apresentada pela Associação de Moradores do Casal da Amoreira-Carnaxide (AMCA) ao Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide, (em anexo)

2) Como morador em Carnaxide (e não membro da associação) verifico com preocupação que a qualidade de vida em Carnaxide se tem vindo a degradar com grande significado e fundamentalmente devido aos seguintes factores.

- Trânsito (mais intenso)
- Construção de Habitações e escritórios (excesso)
- Desaparecimentos dos espaços verdes e espectantes em favor da construção.

3) O projecto apresentado não favorece um único ponto dos factores mencionados.

- Trânsito (sempre mais congestionado).

O tráfego com o dito empreendimento só pode vir a ficar pior e no estudo não encontro garantias de melhoria ou de solução na zona de Carnaxide e Linda-velha já muito intenso,

Adicionalmente e dada a centralidade da área em que se pretende construir, Carnaxide e Linda-a-velha necessitam na zona (mais do que o dito empreendimento) que seja construído um interface de transporte público e particular que ligue o transporte local (Autocarro e bicicletas) de Carnaxide e Linda-a-velha a transportes rápidos para o centro de Lisboa, Taguspark e Quinta da Fonte.

Deste modo seguramente se diminuí a carga automóvel na zona

-Betão

19 pisos é uma barbaridade completamente desproporcionado para a zona O estudo menciona que o edifício de 19 pisos vai funcionar como "ícone do projecto" mas também da freguesia de Carnaxide e de Oeiras".

Claramente estamos em presença de uma opinião interessada sem qualquer valor factual e oposta à opinião de moradores de Carnaxide, Seguramente este seria um ícone negativo.

Um bom interface de transportes públicos ou um parque / Jardim por exemplo também pode funcionar como ícone de Carnaxide e de Oeiras, positivo e seguramente sem impactos na rede viária como os certos do empreendimento.

Adicionalmente e seguramente teriam uma melhoria do impacto ambiental superior à do dito projecto

- Desaparecimentos dos espaços verdes e espectantes em favor da construção

Claramente a zona em causa classificada como zona industrial e devido à proximidade com a auto-estrada devia ser reclassificada como zona verde a servir de "tampão" à auto-estrada ou zona publica de interface de transporte público e não ser transformada

em favor de mais betão.  
Até mesmo continuar como zona espectante como está actualmente seria melhor do que transformá-la em betão.

-Contestação das principais conclusões do estudo

O estudo é muito vago e absoluto no apontar das principais conclusões O estudo menciona cap 6 que as "principais conclusões alcançadas apontam de uma forma geral para impactos negativos pouco significativos"  
Claramente falta enquadramento do impacto do projecto relativamente ao contexto do espaço envolvente de Carnaxide e Linda-a-Velha, às necessidades de mobilidade e espaços verdes da população residente e externa trabalhadora e por fim falta auscultação da população residente que maioritariamente desconhece o que se pretende fazer na zona e adicionalmente está desinteressada de participar civicamente pela fraca receptividade que a sua opinião tem nos órgãos gestores.  
Relativamente à menção de criação de empregos como factor positivo contesto pelo facto do estudo não distinguir entre emprego criado e emprego deslocalizado dentro do sector. Na realidade só teremos criação de emprego com crescimento da economia. O estudo ao apontar a criação do número de empregos pretende valorizar o projecto por este factor. No entanto é bom lembrar que o sector não-transaccionável não é o tipo de sector a necessitar de incentivos de crescimento e protecção para a saída da crise do país, bem pelo contrário e para isso cito Vitor Bento (Conselheiro de estado).

Carnaxide 07 de Março 2010

Página Web 1 de 3

**Helena Silva**

---

**De:** Maria Inês Ribeiro [mnesribeiro@hotmail.com]

**Enviado:** domingo, 7 de Março de 2010 19:29

**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt

**Assunto:** CONSULTA PÚBLICA - Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide  
Ex.mos senhores,

Sou residente da Freguesia de Carnaxide e foi com preocupação que recebi informação de que um Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal, junto à Protecção Civil estava a ser ponderado.

Venho, deste modo, contestar o Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide, devido a:

- A- Está em curso uma A.A.E. (Acção Administrativa Especial) colocada à CMO por violação do PDM da UOPG da Outurela/Portela, sendo que uma das razões para a mesma é o agravamento do n.º de veículos que irão sobrecarregar a zona de Carnaxide pelo facto de estar em curso o projecto "Alto da Montanha".

Ora, este projecto Multiusos virá agravar ainda mais o acesso à Freguesia de Carnaxide. É estranho que não exista um pedido de estudo de mobilidade associado a este projecto Multiusos, para análise das consequências deste projecto no tráfego da Freguesia de Carnaxide.

- B- A AMCA – Carnaxide lançou em Junho/Julho do ano de 2009 uma petição ON LINE que recolheu mais de 1.500 assinaturas em que apelava ao crescimento sustentado da Freguesia de Carnaxide e onde solicitava à CMO que na revisão em curso do PDM não houvesse aumento dos índices de utilização das UOPG de Outurela/Portela e Carnaxide por no entender da AMCA já estarem esgotados.

Ora esta proposta do Projecto MULTIUSOS não é possível ser aprovada face ao actual PDM pois o que pretendem construir "*Integra-se, de acordo com o Plano Director Municipal de Oeiras, na classe Espaço Industrial*", pelo que só o poderão fazer se houver alteração de utilização do solo (logo alteração do PDM).

- C- Segundo o Estudo de Impacte:

*"A CMO colocou como requisito para a concretização do projecto a implementação de uma solução viária que promova a melhoria da acessibilidade global da zona, uma vez que os níveis de serviço da Avenida do Forte, bem como da rotunda aí existente e que dá acesso ao terreno onde será implantado o projecto, estão muito deficitários."*

Esta posição da Câmara reforça a preocupação da AMCA-Carnaxide, expressa na Acção Administrativa Especial Interposta no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra. Efectivamente a construção do túnel não resolve as acessibilidades na Avenida do Forte e muito menos as entradas e saídas na A5 já hoje extremamente congestionadas. Acresce que o único acesso a poente ao Alto dos Barrinhos é feito precisamente pela rotunda sul da Avenida do Forte que servirá também de acesso ao projecto Multi-usos agravando o caos já existente.

- D- Da leitura do estudo de Impacte Ambiental ressaltam os seguintes aspectos negativos:

*"Na fase de exploração esperam-se impactos negativos, permanentes, de magnitude fraca, pouco significativos e de âmbito local, na Qualidade do ATR, decorrente do acréscimo de*

08-03-2010

Página Web 2 de 3

*tráfego automóvel associado ao empreendimento e as conseqüente reduzido incremento dos níveis de CO nos receptores localizados na envolvente. Os Impactes negativos são atenuados pela alternativa viária proposta."*

*"Com base nos níveis sonoros prospectivados para a fase de exploração, os Impactes no Ambiente Sonoro previstos para a fase são negativos, pouco significativos, permanentes, directos e indirectos e de magnitude moderada na zona a Oeste do empreendimento (espaço de acesso vedado, com edifícios devolutos, analisados no estudo dada a eventual possibilidade de implantação de Receptores Sensíveis no futuro) e nula a reduzida nos restantes casos. Por outro lado prevêem-se Impactes positivos na envolvente da Av. Do Forte."*

Na opinião da AMCA-Carnaxide os autores do projecto não sustentam estas afirmações com dados objectivos. Parece-nos, pelo contrário, que os impactes terão de ser classificados como negativos e fortes – de acordo com a classificação utilizada no Estudo.

E – Sobre a "futura" Via Longitudinal mencionada no Estudo.

*"Em relação às acessibilidades, está prevista para o concelho de Oeiras uma nova via estruturante que servirá de alternativa à auto-estrada A5. Esta nova infra-estrutura, designada por Via Longitudinal Norte, percorrerá o Concelho no sentido Este-Oeste, paralelamente à A5, e terá como objectivo aliviar a procura na rede viária em estudo, com benefícios ao nível da fluidez e segurança da circulação."*

Quem ler este parágrafo e não conhecer o projecto fica com a ideia de que se trata de uma acessibilidade nova. De facto não o é, pelo menos na zona de Carnaxide, porquanto se trata de melhorar a estrada de Ourém (que passa pela SIC e pelo cemitério e cruza a Av. Dr. Reinaldo dos Santos na rotunda das Cicás). Nesta zona está prevista a construção de uma passagem inferior. Esta solução não impede, no entanto que se misture trânsito local com todo o outro que atravessará Carnaxide, tornando o já agora caos num inferno.

No nosso entender esta via poderá ser estruturante para quem se situar a poente de Carnaxide e pretenda ter acessibilidade a Lisboa, mas não trará nenhuma mais-valia ao tráfego interno de Carnaxide.

Bem pelo contrário, esta via longitudinal não tem saída para nenhuma outra via primária ou auto-estrada a nascente. De salientar ainda que é altamente improvável que esta via esteja concluída antes deste projecto.

Na prática esta via não é resolução do problema, antes pelo contrário o agrava, tornando a situação ainda mais caótica dentro de Carnaxide.

F – Impactes Negativos nos Serviços Públicos.

O Estudo não reflecte aspectos fundamentais de segurança da freguesia de Carnaxide, do Concelho, e mesmo de âmbito nacional.

Assim, a Protecção Civil inicialmente instalada num local de acesso fácil e rápido a Lisboa ficará "bloqueada" com este projecto.

Os Bombeiros Voluntários também verão a sua operacionalidade dificultada pelo acréscimo de tráfego.

As acessibilidades ao Hospital de Santa Cruz serão profundamente prejudicadas.

A capacidade de resposta destas estruturas ficará altamente comprometida em caso de calamidade.

Esperando que a contestação dos vários residentes permita garantir uma maior reflexão em torno deste projecto, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

Atentamente,

08-03-2010

Página Web 3 de 3

María Inês Ramos Marques Ribeiro

BI: 11668799

---

Fale com seus amigos do Messenger direto da Caixa de Entrada do Hotmail. [Clique aqui!](#)

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

---

**De:** Marina Pessoa de Azevedo [marinapazevedo@gmail.com]

**Enviado:** domingo, 7 de Março de 2010 19:49

**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt

**Assunto:** CONSULTA PÚBLICA Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multiusos em Carnaxide  
À Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Rua Artilharia Um,33

1269-145 LISBOA

Exma. Senhora,

Eu, Marina Gonçalves Pessoa de Azevedo, com o B.I. nr. 7356129, moradora em Carnaxide, venho contestar o Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide que se encontra em Consulta Pública, concordando com os argumentos apresentados na carta que foi dirigida a V. Exa. pela Associação de Moradores do Casal da Amoreira-Carnaxide (AMCA).

De facto, só quem não mora em Carnaxide é que pode concordar com os aspectos positivos que o estudo apresenta.

Vários espaços de escritório construídos na zona de Oelras estão "às moscas", não se compreende a grande mais valia para freguesia de um projecto megalómano de escritórios esta dimensão.

Mais um Centro Comercial I? Como provavelmente V. Exa. não mora cá, informo que Carnaxide tem um Centro Comercial, Solátia, cujas lojas mudam com muita frequência de proprietários porque os negócios não são rentáveis. Não me parece que faça falta à freguesia que se coloquem em risco os postos de trabalho do comércio local já existente e a criação de postos de trabalho precário num novo centro comercial de lojas que vão falir em pouco tempo. Já agora informo também que o ginásio que durante muitos anos existiu no C.C. Solátia também fechou devido à concorrência do Holmes Place de Miraflores. Parece-lhe que o ginásio do Projecto Multiusos será um sucesso retumbante? E para os actuais trabalhadores do Holmes Place de Miraflores?

Temos vários centros comerciais em Linda Velha, em Miraflores, o Allegro de Alfragide a dois passos, o Oeirashopping a meia dúzia de quilómetros. Não chegará de centros comerciais?

Aumentaram drasticamente o número de almas consumidoras em Portugal e só eu é que não dei conta??

O acesso viário é um aspecto muitíssimo preocupante. Menciona-se a construção de um túnel que claramente não resolve as acessibilidades na Avenida do Forte e muito menos as entradas e saídas na A5 já hoje extremamente congestionadas.

Eu moro em Carnaxide, faço diariamente o percurso Carnaxide Lisboa e volta em horas de ponta, desloco-me em transporte público da Vimeca, e sinto o agravamento das condições de trânsito de ano para ano. Este projecto vai tornar caótico o trânsito dentro e para fora da

08-03-2010

Página Web 2 de 2

freguesia e não lhe encontro nenhuma mais-valia local.

Melhores cumprimentos

08-03-2010

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

---

**De:** Paulo Oliveira [pjolive@sapo.pt]  
**Enviado:** domingo, 7 de Março de 2010 21:10  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Dúvidas ao Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multi-usos para o Forte do Carrascal em Carnaxide

Exmo Senhor Presidente do CCDR-LVT,

Reportando-me ao conteúdo do *Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multi-usos para o Forte do Carrascal em Carnaxide*, disponível para consulta no vosso sítio internet, venho, na qualidade de morador na freguesia de Carnaxide, colocar algumas questões que o Estudo e o projecto me suscitam.

1. Sobre as acessibilidades:

O Estudo refere que "A Câmara Municipal de Oeiras colocou como requisito para a concretização do projecto a implementação duma solução viária que promova a melhoria global de acessibilidade na zona, uma vez que os níveis de serviço da Avenida do Forte, bem como a rotunda aí existente e que dará acesso ao terreno onde será implementado o projecto, estão muito deficitários".

1.1 Se a CMO reconhece que os níveis de serviço estão muito deficitários, não compreendo porque não os melhora de imediato, e, pelo contrário, abre as portas a nova fonte de constrangimentos num local tão sensível e sobrecarregado, sem que esteja clara a solução, seja para resolução dos constrangimentos que reconhece já existirem, seja para os que o novo empreendimento inevitavelmente acrescentará.

1.2 Em ponto algum do Estudo se encontra essa solução viária, e pergunto como pode um Estudo destes não o incluir, ou ser aprovado sem que se conheçam os tráfegos existentes, os tráfegos gerados pelo novo projecto, e, em pormenor, a solução viária requerida pela Câmara.

1.3. O "desnívelamento da Rotunda Sul da Avenida do Forte segundo uma solução em túnel" referido mas não demonstrado no estudo, oferece-me muitas dúvidas sobre o modo como poderá contribuir para uma melhoria efectiva da fluência do trânsito no local, dada a curta distância - cerca de 200 metros - desde o centro daquela Rotunda até às duas saídas para a AE5 e a ligação para Linda-a-Velha.

1.4 Receio que a anunciada Via Longitudinal (pág. 19), ao invés de melhorar as acessibilidades, traga novos tráfegos de fora para dentro de Carnaxide, com especial confluência na Avenida do Forte.

2. Sobre o estacionamento:

Não será fácil imaginar que os 813 lugares previstos, dada a dimensão do empreendimento, façam transbordar o estacionamento, em determinados períodos, para as zonas circundantes, aumentando a pressão sobre a Avenida do Forte.

3. Sobre o ordenamento:

A freguesia de Carnaxide está rodeada de zonas comerciais, com acesso pela zona norte da Avenida do Forte, sempre congestionados, em especial nas horas de ponta, pelo que duvido da necessidade de nova zona comercial, agora no acesso sul, numa zona sobrecarregada de escritórios, cujo tráfego gerado a horas de ponta faz tampão ao tráfego produzido pelos moradores. Por outro lado, também a confluência da já referida Via Longitudinal me merece muitas dúvidas.

4. Sobre a Qualidade do Ar e o Ruído:

O estudo refere expressamente que foram usados dados de 2007 (págs. 11 e 12) e que alguns valores - ozono, dióxido de azoto - já excediam, em determinadas horas, os valores mínimos permitidos, bem como os níveis de ruído ("dos 5 locais caracterizados, apenas 2 cumprem os limites legais de Receptores Sensíveis"). Ora, estamos já em 2010, e faltará ainda prever os valores adicionais gerados pelos novos tráfegos produzidos necessariamente pelo acesso ao novo empreendimento.

08-03-2010

Página Web 2 de 2

5. Outros.

Ficando o terreno do Forte do Carrascal em plena zona de servidão do alinhamento entre os rádio-faróis do Alto da Mama Sul e Esteiros (pág. 18), estranho que o estudo de impacte possa escamotear as necessárias salvaguardas das entidades militares envolvidas.

São estes alguns dos pontos de que enferma o Estudo, que gostaria de ver melhor esclarecidos antes que novo caso consumado se apresente aos moradores de Carnaxide, tal como o da Urbanização do Alto da Montanha para onde esteve prometido um Parque Público e afinal se perspectiva um bairro de elevada carga construtiva.

Com os melhores cumprimentos,

Paulo José Oliveira  
Rua Manuel Anastácio Alves, 9, 1.º Dto  
2790-098 Carnaxide  
BI. 2426499  
2010/03/07

08-03-2010

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

---

**De:** Carlos Martins da Silva [carlosmsilva@netcabo.pt]

**Enviado:** domingo, 7 de Março de 2010 23:36

**Assunto:** [?? Probable Spam] Sobre o Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

Exmo. Sr. presidente da  
CCDR-LVT:

Excelência:

Na qualidade de morador em Carnaxide há mais de dez anos é com tristeza que tenho assistido à destruição da qualidade de vida desta freguesia.

A construção desordenada, a falta de estudos de mobilidade da freguesia e do Concelho de Oeiras tornaram o trânsito caótico nas chamadas horas de ponta.

Encontra-se neste momento em tribunal duas acções sobre um outro empreendimento - Alto da Montanha - movidas pelo Hospital de Stª Cruz e pela Associação de Moradores Casal da Amoreira.

Estas acções chamam a atenção para a actual situação de rotura da rede de estradas de Carnaxide e o agravamento que o Alto da Montanha virá trazer à nossa terra.

Foi pois com muita surpresa minha que vi em estudo mais um empreendimento quando existe contestação bem fundamentada sobre o excesso de tráfego em Carnaxide.

Temos previsto para o terreno do Forte do Carrascal o seguinte:

- Torre de 19 pisos para escritórios;
- Hotel de 6 pisos;
- Centro Comercial com 2 pisos;
- Health Club em 3 pisos situados sobre o Centro Comercial;
- 813 lugares de estacionamento à superfície e em dois pisos subterrâneos.

As entradas e saídas de Carnaxide estão desde há muito saturadas, este projecto vai gerar um número de viaturas que tornará caótica a circulação na nossa terra.

Em termos estéticos não entendo a necessidade de construir 19 andares à entrada de Carnaxide - trata-se de um projecto que descaracteriza a freguesia.

O número de lugares de estacionamento é totalmente desadequado à dimensão do projecto.

Em Carnaxide existem actualmente vários escritórios desocupados, zonas comerciais já suficientes e vários health clubs, não vejo pois qualquer aspecto positivo que este projecto poderá trazer à nossa terra.

O terreno e causa seria melhor aproveitado para um imenso parque ou zona verde onde se pudesse passear com a família, andar de bicicleta, fazer exercício físico em suma melhorar a qualidade de vida.

Outras questões pertinentes por esclarecer:

Como vai funcionar a Protecção Civil, os Bombeiros e os acessos ao Hospital de Stª Cruz em avenidas completamente saturadas de trânsito???

O estudo apresentado é no mínimo vago e aponta inclusivé vários aspectos negativos relativamente ao projecto em causa

Carnaxide fica á espera que haja reflexão e bom senso das entidades competentes e

08-03-2010

Página Web 2 de 2

se pense na qualidade de vida dos moradores.

Progresso e florestas de betão não são sinónimos.

Um projecto desta natureza será na verdade a destruição final da qualidade de vida na nossa terra.

Fica como sugestão a realização por uma ou mais entidades imparciais do estudo de mobilidade do Concelho de Oeiras e freguesia de Carnaxide em particular.

Com os melhores cumprimentos

**José Carlos Lopes Martins da Silva**  
**Rua general Firmino Miguel, 12**  
**2790-079 Carnaxide**  
**Cartão Cidadão nº 060057454**

08-03-2010

Página Web 1 de 3

**Helena Silva**

---

**De:** Isabel Rosmaninho [isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt]  
**Enviado:** terça-feira, 9 de Março de 2010 12:57  
**Para:** helena.silva@ccdr-lvt.pt; ana.borges@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** isabel.marques@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** FW: [?? Probable Spam] Sobre o Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

Isabel Rosmaninho  
Directora de Serviços de Ambiente

**C C D R L V T**  
Rua Braamcamp, 7  
1250-048 LISBOA  
tel: +351 210101300 ext: 1431  
e-mail: [isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt](mailto:isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt)

 Por favor, pense no ambiente antes de imprimir esta mensagem.  
Please, consider the environment before printing this mail note.

---

**De:** Ana Maria Costa [mailto:ana\_costa@ccdr-lvt.pt]  
**Enviada:** terça-feira, 9 de Março de 2010 10:40  
**Para:** isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** paula.santana@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** FW: [?? Probable Spam] Sobre o Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

---

**De:** Ana Maria Costa [mailto:ana\_costa@ccdr-lvt.pt]  
**Enviada:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 15:06  
**Para:** 'margarida.ferreira@ccdr-lvt.pt'  
**Assunto:** FW: [?? Probable Spam] Sobre o Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

---

**De:** Geral [mailto:geral@ccdr-lvt.pt]  
**Enviada:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 15:05  
**Para:** Ana Pólvora - Sec. VP  
**Assunto:** FW: [?? Probable Spam] Sobre o Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

---

**De:** Carlos Martins da Silva [mailto:carlosmsilva@netcabo.pt]  
**Enviada:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 12:01  
**Assunto:** [?? Probable Spam] Sobre o Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

Exmo. Sr. presidente da  
CCDR-LVT:

11-03-2010

Página Web 2 de 3

Excelência:

Na qualidade de morador em Carnaxide há mais de dez anos é com tristeza que tenho assistido á destruição da qualidade de vida desta freguesia.  
A construção desordenada, a falta de estudos de mobilidade da freguesia e do Concelho de Oeiras tornaram o trânsito caótico nas chamadas horas de ponta.  
Encontra-se neste momento em tribunal duas acções sobre um outro em empreendimento - Alto da Montanha - movidas pelo Hospital de Stº Cruz e pela Associação de Moradores Casal da Amoreira.  
Estas acções chamam a atenção para a actual situação de rotura da rede de estradas de Carnaxide e o agravamento que o Alto da Montanha virá trazer á nossa terra.  
Foi pois com muita surpresa minha que vi em estudo mais um empreendimento quando existe contestação bem fundamentada sobre o excesso de tráfego em Carnaxide.

Temos previsto para o terreno do Forte do Carrascal o seguinte:

- Torre de 19 pisos para escritórios;
- Hotel de 8 pisos;
- Centro Comercial com 2 pisos;
- Health Club em 3 pisos situados sobre o Centro Comercial;
- 813 lugares de estacionamento à superfície e em dois pisos subterrâneos.

As entradas e saídas de Carnaxide estão desde há muito saturadas, este projecto vai gerar um número de viaturas que tornará caótica a circulação na nossa terra.

Em termos estéticos não entendo a necessidade de construir 19 andares á entrada de Carnaxide - trata-se de um projecto que descaracteriza a freguesia. O número de lugares de estacionamento é totalmente desadequado á dimensão do projecto.

Em Carnaxide existem actualmente vários escritórios desocupados, zonas comerciais já suficientes e vários health clubs, não vejo pois qualquer aspecto positivo que este projecto poderá trazer á nossa terra.

O terreno e causa seria melhor aproveitado para um imenso parque ou zona verde onde se pudesse passear com a família, andar de bicicleta, fazer exercício físico em suma melhorar a qualidade de vida.

Outras questões pertinentes por esclarecer:

Como vai funcionar a Protecção Civil, os Bombeiros e os acessos ao Hospital de Stº Cruz em avenidas completamente saturadas de trânsito????

O estudo apresentado é no mínimo vago e aponta inclusivé vários aspectos negativos relativamente ao projecto em causa

Carnaxide fica á espera que haja reflexão e bom senso das entidades competentes e se pense na qualidade de vida dos moradores.

Progresso e florestas de betão não são sinónimos.

Um projecto desta natureza será na verdade a destruição final da qualidade de vida na nossa terra.

Fica como sugestão a realização por uma ou mais entidades imparciais do estudo de mobilidade do Concelho de Oeiras e freguesia de Carnaxide em particular.

Página Web 3 de 3

Com os melhores cumprimentos

**José Carlos Lopes Martins da Silva**  
**Rua general Firmino Miguel, 12**  
**2790-079 Carnaxide**  
**Cartão Cidadão nº 060057454**

11-03-2010

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

**De:** João Tarrana [JTarrana@computerone.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 9:50  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

À Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento  
Regional de Lisboa e Vale do Tejo  
Rua Artilharia Um,33  
1269-145 LISBOA

**Assunto:** CONSULTA PÚBLICA  
Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

A Associação de Moradores do Casal da Amoreira-Carnaxide (AMCA) vem contestar o Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide, devido a:

A- Está em curso uma A.A.E. (Acção Administrativa Especial) colocada à CMO por violação do PDM da UOPG da Outeira/Portela, sendo que uma das razões para a mesma é o agravamento do n.º de veículos que irão sobrecarregar a zona de Carnaxide pelo facto de estar em curso o projecto "Alto da Montanha".

Ora, este projecto Multiusos virá agravar ainda mais o acesso à Freguesia de Carnaxide. É estranho que não exista um pedido de estudo de mobilidade associado a este projecto Multiusos, para análise das consequências deste projecto no tráfego da Freguesia de Carnaxide.

B- A AMCA – Carnaxide lançou em Junho/Julho do ano de 2009 uma petição ON LINE que recolheu mais de 1.500 assinaturas em que apelava ao crescimento sustentado da Freguesia de Carnaxide e onde solicitava à CMO que na revisão em curso do PDM não houvesse aumento dos índices de utilização das UOPG de Outeira/Portela e Carnaxide por no entender da AMCA já estarem esgotados. Ora esta proposta do Projecto MULTIUSOS não é possível ser aprovada face ao actual PDM pois o que pretendem construir "*Integra-se, de acordo com o Plano Director Municipal de Oeiras, na classe Espaço Industrial*", pelo que só o poderão fazer se houver alteração de utilização do solo (logo alteração do PDM).

C- Segundo o Estudo de Impacte:

*"A CMO colocou como requisito para a concretização do projecto a implementação de uma solução viária que promova a melhoria da acessibilidade global da zona, uma vez que os níveis de serviço da Avenida do Forte, bem como da rotunda aí existente e que dá acesso ao terreno onde será implantado o projecto, estão muito deficitários."*

Esta posição da Câmara reforça a preocupação da AMCA-Carnaxide, expressa na Acção Administrativa Especial interposta no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra. Efectivamente a construção do túnel não resolve as acessibilidades na Avenida do Forte e muito menos as entradas e saídas na A5 já hoje extremamente congestionadas. Acresce que o único acesso a poente ao Alto dos Barrinhos é feito precisamente pela rotunda sul da Avenida do Forte que servirá também de acesso ao projecto Multi-usos agravando o caos já existente.

D- Da leitura do estudo de Impacte Ambiental ressaltam os seguintes aspectos negativos:

*"Na fase de exploração esperam-se Impactes negativos, permanentes, de magnitude fraca, pouco significativos e de âmbito local, na Qualidade do ATR, decorrente do acréscimo de tráfego automóvel associado ao empreendimento e as consequente reduzido incremento dos níveis de CO*

08-03-2010

Página Web 2 de 2

*nos receptores localizados na envolvente. Os Impactes negativos são atenuados pela alternativa viária proposta."*

*"Com base nos níveis sonoros prospectivados para a fase de exploração, os Impactes no Ambiente Sonoro previstos para a fase são negativos, pouco significativos, permanentes, directos e indirectos e de magnitude moderada na zona a Oeste do empreendimento (espaço de acesso vedado, com edifícios devolutos, analisados no estudo dada a eventual possibilidade de implantação de Receptores Sensíveis no futuro) e nula a reduzida nos restantes casos. Por outro lado prevêem-se Impactes positivos na envolvente da Av. Do Forte."*

Na opinião da AMCA-Carnaxide os autores do projecto não sustentam estas afirmações com dados objectivos. Parece-nos, pelo contrário, que os Impactes terão de ser classificados como negativos e fortes – de acordo com a classificação utilizada no Estudo.

E – Sobre a "futura" Via Longitudinal mencionada no Estudo.

*"Em relação às acessibilidades, está prevista para o concelho de Oeiras uma nova via estruturante que servirá de alternativa à auto-estrada A5. Esta nova infra-estrutura, designada por Via Longitudinal Norte, percorrerá o Concelho no sentido Este-Oeste, paralelamente à A5, e terá como objectivo aliviar a procura na rede viária em estudo, com benefícios ao nível da fluidez e segurança da circulação."*

Quem ler este parágrafo e não conhecer o projecto fica com a ideia de que se trata de uma acessibilidade nova. De facto não o é, pelo menos na zona de Carnaxide, porquanto se trata de melhorar a estrada de Outurela (que passa pela SIC e pelo cemitério e cruza a Av. Dr. Reinaldo dos Santos na rotunda das Cicás). Nesta zona está prevista a construção de uma passagem inferior. Esta solução não impede, no entanto que se misture trânsito local com todo o outro que atravessará Carnaxide, tornando o já agora caos num inferno.

No nosso entender esta via poderá ser estruturante para quem se situar a poente de Carnaxide e pretenda ter acessibilidade a Lisboa, mas não trará nenhuma mais-valia ao tráfego interno de Carnaxide. Bem pelo contrário, esta via longitudinal não tem saída para nenhuma outra via primária ou auto-estrada a nascente. De salientar ainda que é altamente improvável que esta via esteja concluída antes deste projecto.

Na prática esta via não é resolução do problema, antes pelo contrário o agrava, tornando a situação ainda mais caótica dentro de Carnaxide.

F – Impactes Negativos nos Serviços Públicos.

O Estudo não reflecte aspectos fundamentais de segurança da freguesia de Carnaxide, do Concelho, e mesmo de âmbito nacional.

Assim, a Protecção Civil inicialmente instalada num local de acesso fácil e rápido a Lisboa ficará "bloqueada" com este projecto.

Os Bombeiros Voluntários também verão a sua operacionalidade dificultada pelo acréscimo de tráfego.

As acessibilidades ao Hospital de Santa Cruz serão profundamente prejudicadas.

A capacidade de resposta destas estruturas ficará altamente comprometida em caso de calamidade.

Carnaxide 08 de Março de 2010

Cumprimentos

João Tarrana  
BI - 8070466

08-03-2010

Página Web 1 de 3

**Helena Silva**

---

**De:** Arnaldo Cunha [arnaldocunha@netcabo.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 0:39  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-ivt.pt  
**Assunto:** CONSULTA PÚBLICA - Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide Exma. Senhora

Arq<sup>a</sup> Maria Teresa Mourão de Almeida

Presidente da  
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo  
Rua Artilharia Um,33  
1269-145 LISBOA

**Assunto:** CONSULTA PÚBLICA

**Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide**

Venho por este meio contestar o Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide, com os seguintes fundamentos:

1/ Está em curso uma A.A.E. (Acção Administrativa Especial) colocada à CMO pela Associação Moradores Casal da Amoreira - Carnaxide (AMCA) por violação do PDM da UOPG da Outurela/Portela, sendo que uma das razões para a mesma é o agravamento do número de veículos que irão sobrecarregar a zona de Carnaxide pelo facto de estar em curso o projecto "Alto da Montanha".

Ora, este projecto Multiusos virá agravar ainda mais o acesso à Freguesia de Carnaxide. É estranho que não exista um pedido de estudo de mobilidade associado a este projecto Multiusos, para análise das consequências deste projecto no tráfego da Freguesia de Carnaxide.

2/ Em Junho/Julho do ano de 2009 a AMCA – Carnaxide lançou uma petição ON LINE que recolheu mais de 1.500 assinaturas em que apelava ao crescimento sustentado da Freguesia de Carnaxide e onde solicitava à CMO que na revisão em curso do PDM não houvesse aumento dos índices de utilização das UOPG de Outurela/Portela e Carnaxide por no entender da AMCA já estarem esgotados.

Ora esta proposta do Projecto MULTIUSOS não é possível ser aprovada face ao actual PDM pois o que pretendem construir "*Integra-se, de acordo com o Plano Director Municipal de Oeiras, na classe Espaço Industrial*", pelo que só o poderão fazer se houver alteração de utilização do solo (logo alteração do PDM).

3/ Segundo o Estudo de Impacte:

*"A CMO colocou como requisito para a concretização do projecto a implementação de uma solução viária que promova a melhoria da acessibilidade global da zona, uma vez que os níveis de serviço da Avenida do Forte, bem como da rotunda aí existente e que dá acesso ao terreno onde*

08-03-2010

Página Web 2 de 3

*será implantado o projecto, estão muito deficitários."*

Esta posição da Câmara reforça a nossa preocupação, coincidente com a preocupação da AMCA-Carnaxide, expressa na Acção Administrativa Especial Interposta no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra. Efectivamente a construção do túnel não resolve as acessibilidades na Avenida do Forte e muito menos as entradas e saídas na A5 já hoje extremamente congestionadas. Acresce que o único acesso a poente ao Alto dos Barronhos é feito precisamente pela rotunda sul da Avenida do Forte que servirá também de acesso ao projecto Multi-usos agravando o caos já existente.

*"Recomenda-se a criação de um sistema de informações sobre transportes públicos alternativos de acesso ao espaço, de forma a diminuir o uso de transporte individual..."*

Tendo presente a existência de duas superfícies comerciais próximas - na área da freguesia de Carnaxide (Portela) e na zona de Oelras -, ambas de grandes dimensões, não nos parece que a utilização de transportes públicos, no domínio da relação custo/benefício para os eventuais utentes destes, seja atractiva. Na verdade, a vocação local do complexo com uma grande valência comercial atrairá primordialmente transportes familiares da própria freguesia e da vizinha freguesia de Linda-a-Velha, face à sua colocação ao lado da A5, dos veículos ligeiros maioritariamente nesta circulantes.

4/ Da leitura do estudo de Impacte Ambiental ressaltam os seguintes aspectos negativos:

*"Na fase de exploração esperam-se impactes negativos, permanentes, de magnitude fraca, pouco significativos e de âmbito local, na Qualidade do ATR, decorrente do acréscimo de tráfego automóvel associado ao empreendimento e as conseqüente reduzido incremento dos níveis de CO nos receptores localizados na envolvente. Os impactes negativos são atenuados pela alternativa viária proposta."*

*"Com base nos níveis sonoros prospectivados para a fase de exploração, os impactes no Ambiente Sonoro previstos para a fase são negativos, pouco significativos, permanentes, directos e indirectos e de magnitude moderada na zona a Oeste do empreendimento (espaço de acesso vedado, com edifícios devolutos, analisados no estudo dada a eventual possibilidade de implantação de Receptores Sensíveis no futuro) e nula a reduzida nos restantes casos. Por outro lado prevêem-se impactes positivos na envolvente da Av. Do Forte."*

É nossa opinião que os autores do projecto não sustentam estas afirmações com dados objectivos. Parece-nos, pelo contrário, que os impactes terão de ser classificados como negativos e fortes – de acordo com a classificação utilizada no Estudo.

5/ Sobre a "futura" Via Longitudinal mencionada no Estudo.

*"Em relação às acessibilidades, está prevista para o concelho de Oelras uma nova via estruturante que servirá de alternativa à auto-estrada A5. Esta nova infra-estrutura, designada por Via Longitudinal Norte, percorrerá o Concelho no sentido Este-Oeste, paralelamente à A5, e terá como objectivo aliviar a procura na rede viária em estudo, com benefícios ao nível da fluidez e segurança da circulação."*

Quem ler este parágrafo e não conhecer o projecto fica com a ideia de que se trata de uma acessibilidade nova. De facto não o é, pelo menos na zona de Carnaxide, porquanto se trata de melhorar a estrada de Outurela (que passa pela SIC e pelo cemitério e cruza a Av. Dr. Relnaldo dos Santos na rotunda das Cicas). Nesta zona está prevista a construção de uma passagem inferior. Esta solução não impede, no entanto que se misture trânsito local com todo o outro que atravessará Carnaxide, tornando o já agora caos num inferno.

No nosso entender esta via poderá ser estruturante para quem se situar a poente de Carnaxide e pretenda ter acessibilidade a Lisboa, mas não trará nenhuma mais-valia ao tráfego interno de Carnaxide.

Bem pelo contrário, esta via longitudinal não tem saída para nenhuma outra via primária ou auto-estrada

### Página Web 3 de 3

a nascente. De salientar ainda que é altamente improvável que esta via esteja concluída antes deste projecto.

Na prática esta via não é resolução do problema, antes pelo contrário o agrava, tornando a situação ainda mais caótica dentro de Carnaxide.

#### 6/ Impactes Negativos nos Serviços Públicos.

O Estudo não reflecte aspectos fundamentais de segurança da freguesia de Carnaxide, do Concelho, e mesmo de âmbito nacional.

Assim, a Protecção Civil inicialmente instalada num local de acesso fácil e rápido a Lisboa ficará "bloqueada" com este projecto.

Os Bombeiros Voluntários também verão a sua operacionalidade dificultada pelo acréscimo de tráfego.

As acessibilidades ao Hospital de Santa Cruz serão profundamente prejudicadas.

O aumento de tráfego impedirá o acesso fácil da cadeia de televisão aqui sediada à A5, com prejuízo directo para a qualidade do serviço que presta à comunidade, podendo influenciar uma eventual procura de uma solução residencial distinta para a empresa, com as consequentes implicações para a visibilidade nacional de Carnaxide. Esta possibilidade será extensível a mais empresas que há décadas têm em Carnaxide os seus principais sectores.

A capacidade de resposta destas estruturas ficará altamente comprometida em caso de calamidade.

7/ A existência de um hotel na área em apreço afigura-se-nos como a única solução verdadeiramente requalificadora do espaço, assumindo atractividade para a Freguesia e para o Concelho, e com impactos menores no tráfego, na qualidade do ar, no ambiente sonoro, nos resíduos, no abastecimento e saneamento e na paisagem.

Apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Arnaldo José Faria Fernandes da Cunha – BI 4244643

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** Paula Castro [Paula.Castro@mota-engil.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 9:57  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** amcasalamoreira@gmail.com  
**Assunto:** Projecto multi-usos para o Forte do Carrascal em Carnaxide  
**Anexos:** CartaCCDR-Impacte Ambiental.docx

Exmos Senhores

María Paula Oliveira Marques Guimarães da Costa Castro, residente em Carnaxide e titular do BI nº 6034026 vem por este meio manifestar o seu *desacordo* pelo futuro projecto em referência.

Como o tempo escassela e a Informação só me chegou muito recentemente subscrevo e anexo a carta da Associação de Moradores de Casal da Amoreira em Carnaxide que vos foi enviada e da qual estou completamente de acordo.

Por favor não autorizem que se torne ainda mais caótico viver em Carnaxide.....

Cumprimentos

María Paula Castro

08-03-2010

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** antonio ramalho [toberberamalho@gmail.com]  
**Enviado:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 11:01  
**Para:** ddrí-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide  
À Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento

Exma Sra Presidente,

Como residente nas imediações da Av.do Forte há mais de 25 anos, e na zona de Linda-a-Velha desde 1961, tenho assistido com grande pesar a uma verdadeira Revolução do Betão e do Alcatrão em ambas as freguesias; se é verdade que muitas estruturas foram bem vindas, a realidade é que nos ultimos anos se entrou num frenesi construtivo que revela muito pouco bom senso da parte de quem autoriza tais empreitadas.

Venho assim, desde modo manifestar o meu desagrado e total oposição á concretização do Projecto em questão, que considero mais um empreendimento faraonico,- que irá com certeza beneficiar financeiramente os seus promotores (que por certo não moram nas imediações) -, mas o qual não faz falta absolutamente nenhuma á zona, val contribuir para a degradação exponencial da vida dos habitantes, agravar a já caotica situação do transito na zona, e por fim mas não menos relevantemente, transformar-se num empecilho limitante da capacidade de resposta dos serviços da Protecção Civil ( que passaria a ser sua vizinha) .

Peço desculpa pela minha falta de estilo literario e/ou capacidade argumentativa, mas os meus estudo foram limitados; no entanto a minha indignação é legitima e rogo a V.Exa faça tudo ao seu alcance para impedir a concretização de mais este verdadeiro atentado ao Ambiente e á Intelligencia dos habitantes da zona.

Atentamente

P.S. proponho uma zona verde para substituir o cemiterio de automoveis existente no local, a qual não só seria um verdadeiro Oásis numa zona sem tais estruturas, como se enquadraria bem na envolvência da Quinta existente nas imediações e seria um bom local para disfrutarem de uns momentos de repouso e/ou lazer, não só os moradores das freguesias como também os muitos empregados nas diversas instalações fabris existentes na area envolvente.

Antonio Paulo B.S. Ramalho

B.I. 4882730

08-03-2010

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** Leonardo Gonçalves [logoncalves@sapo.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 11:12  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Projecto Multi-usos para o Forte do Carrascal em Carnaxide  
**Anexos:** À Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento.docx

**Consulta Pública**

Para o projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide.  
Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental.

Junto anexo questionando a aprovação do projecto para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide, À Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento .

Com os meus respetosos cumprimentos:

Leonardo Gonçalves  
[Email=logoncalves@sapo.pt](mailto:logoncalves@sapo.pt)

08-03-2010

À Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento

Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Rua Artilharia Um,33

1269-145 LISBOA

Assunto: CONSULTA PÚBLICA

Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

Leonardo de Oliveira Faria Gonçalves, com BI. 2994898 de Lisboa, vem contestar o Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide, devido a:

- 1 Ao agravamento do n.º de veículos que irão sobrecarregar a zona de Carnaxide pelo facto de estar em curso o projecto "Alto da Montanha" e por a zona industrial estar a ser usada a menos de 50% do que estava à 6 anos e mesmo assim o trânsito está um caos a determinadas horas do dia: À seis anos não se conseguia sair de Carnaxide com estes mesmos acessos. Reutilizando os espaços desocupados por motivo da crise (Invasão dos produtos Chineses e outros), ficamos novamente esmagados pelo trânsito e não se consegue sair de Carnaxide em menos de 1 a 2hora em qualquer momento do Dia.  
Ora, este projecto Multiusos virá agravar ainda mais o acesso à Freguesia de Carnaxide.
- 2 Também esta proposta do Projecto MULTIUSOS não deve ser possível aprovar face ao actual PDM pois o que pretendem construir "*Integra-se, de acordo com o Plano Director Municipal de Oeiras, na classe Espaço Industrial*", pelo que só o poderão fazer se houver alteração PDM.
- 3 Sobre a "futura" Via Longitudinal mencionada no Estudo.

*"Em relação às acessibilidades, está prevista para o concelho de Oeiras uma nova via estruturante que servirá de alternativa à auto-estrada A5. Esta nova Infra-estrutura, designada por Via Longitudinal Norte, percorrerá o Concelho no sentido Este-Oeste, paralelamente à A5, e terá como*

*bjectivo aliviar a procura na rede viária em estudo, com benefícios ao nível da fluidez e segurança da circulação."*

No meu entender esta via poderá ser estruturante para quem se situar a poente de Carnaxide e pretenda ter acessibilidade a Lisboa, mas para aceder à A5 para seguir para o seu destino seja Lisboa ou outros destinos fica parado ou estrangulado em Carnaxide cujos acessos à A5 já não suportam mais movimento, está estrangulado a determinadas horas do dia, apesar de estar a 50% desde à 6 Anos, como Indiquei acima: Portanto não trará nenhuma mais-valla, mas o agravamento do tráfego interno de Carnaxide, tornando a situação ainda mais caótica.

É de salientar que esta via longitudinal não tem saída para nenhuma outra via primária ou auto-estrada a nascente, além da A5, nem está projectada; Vai ser um funil das vias a Poente.

#### 4 Impacto Negativo nos Serviços Públicos.

O Estudo não reflecte aspectos de segurança da freguesia de Carnaxide e do Concelho.

Os Bombeiros Voluntários também verão a sua operacionalidade dificultada pelo acréscimo de tráfego.

A Protecção Civil instalada num local de acesso fácil e rápido a Lisboa ficará "bloqueada" com este projecto, e são instalações de âmbito Nacional.

As acessibilidades ao Hospital de Santa Cruz serão profundamente prejudicadas.

Os acessos ao Hospital e Protecção Civil ficará altamente comprometida em caso de calamidade.

Carnaxide, 08 de Março de 2010

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

---

**De:** serafim leitão [sleitao@netcabo.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 11:50  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** amcasalamoreira@gmail.com  
**Assunto:** FW: CONSULTA PÚBLICA Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

Para  
Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento  
Regional de Lisboa e Vale do Tejo  
Rua Artilharia Um,33  
1269-145 LISBOA

De  
Daniel José Henriques Martins  
BI nº 6970546

**Assunto:** CONSULTA PÚBLICA  
Projecto Multiusos para o terreno do Forte do  
Carrascal em Carnaxide

1) Subscrevo a contestação apresentada pela Associação de Moradores do Casal da Amoreira-Carnaxide (AMCA) ao Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide, (em anexo)

2) Como morador em Carnaxide (e não membro da associação) verifico com preocupação que a qualidade de vida em Carnaxide se tem vindo a degradar com grande significado e fundamentalmente devido aos seguintes factores.

- Trânsito (mais intenso)
- Construção de Habitações e escritórios (excesso)
- Desaparecimentos dos espaços verdes e esportantes em favor da construção.

3) O projecto apresentado não favorece um único ponto dos factores mencionados.

- Trânsito (sempre mais congestionado).

O tráfego com o dito empreendimento só pode vir a ficar pior e no estudo não encontro garantias de melhoria ou de solução na zona de Carnaxide e Linda-velha já muito intenso. Adicionalmente e dada a centralidade da área em que se pretende construir, Carnaxide e Linda-a-velha necessitam na zona (mais do que o dito empreendimento) que seja construído um interface de transporte público e particular que ligue o transporte local (Autocarro e bicicletas) de Carnaxide e Linda-a-velha a transportes rápidos para o centro de Lisboa, Taguspark e Quinta da Fonte. Deste modo seguramente se diminuirá a carga automóvel na zona

-Betão

08-03-2010

Página Web 2 de 2

19 pisos é uma barbaridade completamente desproporcionado para a zona. O estudo menciona que o edifício de 19 pisos vai funcionar como "ícone do projecto" mas também da freguesia de Carnaxide e de Oeiras". Claramente estamos em presença de uma opinião interessada sem qualquer valor factual e oposta à opinião de moradores de Carnaxide. Seguramente este seria um ícone negativo. Um bom interface de transportes públicos ou um parque / Jardim por exemplo também pode funcionar como ícone de Carnaxide e de Oeiras, positivo e seguramente sem impactos na rede viária como os certos do empreendimento. Adicionalmente e seguramente teriam uma melhoria do impacto ambiental superior à do dito projecto

-Desaparecimentos dos espaços verdes e espectantes em favor da construção

Claramente a zona em causa classificada como zona industrial e devido à proximidade com a auto-estrada devia ser reclassificada como zona verde a servir de "tampão" à auto-estrada ou zona pública de interface de transporte público e não ser transformada em favor de mais betão. Até mesmo continuar como zona espectante como está actualmente seria melhor do que transformá-la em betão.

-Contestação das principais conclusões do estudo

O estudo é muito vago e absoluto no apontar das principais conclusões. O estudo menciona cap 6 que as "principais conclusões alcançadas apontam de uma forma geral para impactos negativos pouco significativos". Claramente falta enquadramento do impacto do projecto relativamente ao contexto do espaço envolvente de Carnaxide e Linda-a-Velha, às necessidades de mobilidade e espaços verdes da população residente e externa trabalhadora e por fim falta auscultação da população residente que maioritariamente desconhece o que se pretende fazer na zona e adicionalmente está desinteressada de participar civicamente pela fraca receptividade que a sua opinião tem nos órgãos gestores. Relativamente à menção de criação de empregos como factor positivo contesto pelo facto do estudo não distinguir entre emprego criado e emprego deslocalizado dentro do sector. Na realidade só teremos criação de emprego com crescimento da economia. O estudo ao apontar a criação do número de empregos pretende valorizar o projecto por este factor. No entanto é bom lembrar que o sector não-transaccionável não é o tipo de sector a necessitar de incentivos de crescimento e protecção para a saída da crise do país, bem pelo contrário e para isso cito Vítor Bento (Conselheiro de estado).

Carnaxide 07 de Março 2010,  
Serafim Oliveira Leitão BI 647653

Nenhum vírus encontrado nessa mensagem recebida.  
Verificado por AVG - [www.avgbrasil.com.br](http://www.avgbrasil.com.br)  
Versão: 9.0.733 / Banco de dados de vírus: 271.1.1/2729 - Data de Lançamento: 03/07/10 19:34:00

08-03-2010

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** Jose lopes [jk2lopes@gmail.com]  
**Enviado:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 12:38  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Estudo de Impacte ambiental do projecto multi-usos para o forte do carrascal em Carnaxide. - CMO.

Na qualidade de morador em Carnaxide venho por meio manifestar a minha total discordância o repúdio pelo projecto proposto.

Em primeiro lugar porque não acrescenta nada ao já existente na zona - Centros comerciais é tudo o que não faz aqui falta. Os empregos são-no durante quanto tempo?. Em contapartida a degradação da qualidade de vida para os moradores é definitiva.

Continuam-se a pretender fazer construções sem primeiro fazer os correspondentes acessos. Enganam-se as pessoas dizendo que irão fazê-los - para quando a sua concretização. Ou seja, primeiro criam-se os problemas e depois que venha alguém tentar resolvê-los. A apelidada nova via (mesmo a ser feita) não passa de uma maquilhagem da existente actualmente, que não pode ser alargada porquanto tem prédios altíssimos de ambos os lados, não sendo por isso possível separar o trânsito local do de passagem. Além do mais trará à freguesia de Carnaxide um acréscimo muito grande de carros vindos das restantes freguesias limítrofes.

Tanto quanto sei, onde se pretende construir a torre de 19 pisos está no limite de duas servidões - uma aeronáutica que eventualmente não tem constrangimentos de maior, mas tem também uma servidão marítima para entrada dos barcos no Tejo. Este edifício, pelas suas dimensões e ficando quase no enfiamento do farol do esteiro e da marca Mama Sul traz concerteza dificuldades à navegação. A Direcção Geral de Faróis foi consultada sobre este projecto, ou, mais uma vez, se pretende impor a política de facto consumado e depois logo se vê?

Graça Maria Dinis BI - 811 89 50

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

---

**De:** Serafim Castro [Serafim@mota-engil.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 12:33  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-ivt.pt  
**Assunto:** Projecto Multiusos no Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide  
Exma. Sra. Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Sendo morador de Carnaxide, na Rua Quinta da Nora, nº 1, 7ª E, e portador do BI 10 790 824, venho manifestar a minha total discordância com a eventual aprovação e concretização do projecto referido em epígrafe. O referido projecto vai certamente acarretar graves inconvenientes para a população da freguesia de Carnaxide, nomeadamente no que se refere à circulação automóvel.

Da consulta do EIA verifica-se não só falta de rigor no tratamento das questões relacionadas com acessibilidades fundamentais da freguesia, como uma tentativa de minimizar os problemas que, apesar de tudo, o EIA não pôde esconder.

A zona da rotunda para a qual está projectado empreendimento tem hoje uma utilização que configura uma situação de saturação, sobretudo em horas de ponta. Esta situação deriva de dois factores:

1. A dificuldade em criar "escapatórias" a jusante da rotunda, no sentido Carnaxide / Linda-a-Velha/Lisboa/Cascais, devido à situação de estranglimento criada pela auto-estrada A5 e pela passagem inferior à referida auto-estrada. É falso que uma solução em túnel possa resolver facilmente o problema de ligação à A5 em qualquer um dos sentidos (Lisboa ou Cascais). De qualquer modo, tal solução, pelos elevados custos associados e alterações concomitantes na actual A5, teria forçosamente que ser articulada com a empresa Estradas de Portugal e com a concessionária daquela auto-estrada (Brisa), o que não é evidenciado no EIA;
2. A segunda questão tem a ver com a forma desastrosa como a Câmara de Oelras tem vindo a planear e a executar as acessibilidades na freguesia de Carnaxide. De facto, o que acontece é que a estrada ou Avenida do Forte que dá acesso à rotunda para a qual está projectado o empreendimento, foi transformada numa via complementar ao IC 19 e recebe trânsito vindo da rotunda de Queluz de Baixo (IC 19) e da saída que dá para a antiga Estrada da Amadora (desviando igualmente trânsito do IC 19). Com a abertura de nova via em Carnaxide ligando a zona da Serra à rotunda do Forte do Carrascal, a Avenida do Forte passou a estar fortemente congestionada, mesmo em períodos fora das horas de ponta. A zona do Hospital de Santa Cruz já apresenta graves congestionamentos de tráfego, certamente com implicações nos níveis de serviço daquela unidade hospitalar e para os moradores das vizinhanças. De registar o facto de os efeitos desses congestionamentos se estarem a estender às vias conectadas à Avenida do Forte, como é exemplo o facto de na parte superior da Rua Manuel Teixeira

Página Web 2 de 2

Gomes as filas de tráfego para alguns moradores começarem agora já à saída das respectivas garagens. É evidente que o empreendimento em análise vai agravar esta situação.

É importante também referir a questão que tem a ver com aspectos de segurança da freguesia de Carnaxide e mesmo de âmbito nacional. O projecto previsto para o Forte do Carrascal vai complicar e dificultar o acesso às Instalações da Autoridade Nacional de Protecção Civil, às movimentações relacionadas com o Hospital de Santa Cruz e a operacionalidade dos Bombeiros de Carnaxide.

Finalmente, Sra. Presidente da CCDRLVT, gostaria de referir que, como é do seu conhecimento, em Portugal, e por razões histórico-culturais, não existe o hábito de escrever e reclamar formalmente, contra as iniciativas que agridem a qualidade de vida dos cidadãos. As pessoas fazem-no, porém, de modo informal. E a verdade é que quando este projecto é falado com as pessoas da freguesia, a reacção tem sido única e comum a todos os estratos sociais: este empreendimento vai tornar a vida das pessoas de Carnaxide mais difícil e vai seguramente reduzir a qualidade de vida da freguesia. As pessoas não querem e não precisam deste empreendimento, que não lhes trará nem emprego nem sossego. Os moradores da freguesia de Carnaxide anseiam é por espaços verdes (que não têm) e por zonas de desporto informal (que não têm).

MC  
*Serafim Castro*

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** DDRI-Documentação [ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 17:42  
**Para:** isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt; isabel.marques@ccdr-lvt.pt; helena.silva@ccdr-lvt.pt;  
ana.borges@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** presidencia@ccdr-lvt.pt; ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt; nuno.novas@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** FW: Consulta Publica Projecto Multiusos dos Terrenos do Forte do Carrascal em Carnaxide  
**Importância:** Alta  
**Anexos:** CartaCCDR-Impacte Ambiental.doc  
Reencaminhamos participação pública respeitante ao processo em epígrafe.

O presente email vai ser registado e circulado através do GDOC.

Com os melhores cumprimentos.

**C C D R L V T**

*DDRI- Divisão da Documentação e Recursos Informáticos  
Rua da Artilharia Um, 33  
1269-145 Lisboa  
Telef. 21 383 71 01 Fax: 21 383 12 02  
Email: leonor.mina@ccdr-lvt.pt*

---

**De:** jose aguiar [mailto:jcrma@netcabo.pt]  
**Enviada:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 17:35  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Consulta Publica Projecto Multiusos dos Terrenos do Forte do Carrascal em Carnaxide  
**Importância:** Alta

No âmbito do processo de Consulta Publica em curso relativo ao Projecto Multiusos dos Terrenos do Forte do Carrascal em Carnaxide, anexo carta com a minha opinião sobre o assunto.

Com os melhores cumprimentos

*Jose Aguiar*

Exma Senhora Presidente  
da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento  
Regional de Lisboa e Vale do Tejo  
Rua Artilharia Um,33  
1269-145 LISBOA

Assunto: CONSULTA PÚBLICA

Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

José Carlos Reis Mendonça de Aguiar, cidadão nacional com o BI nº 2049599, válido até 23.11.2014, e ex-residente em Carnaxide, vem por este meio contestar o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projecto Multiusos para o Terreno do Carrascal em Carnaxide, devido a:

A- Está em curso uma A.A.E. (Acção Administrativa Especial) colocada à CMO por violação do PDM da UOPG da Outurela/Portela, sendo que uma das razões para a mesma é o agravamento do n.º de veículos que irão sobrecarregar a zona de Carnaxide pelo facto de estar em curso o projecto "Alto da Montanha".

Ora, este projecto Multiusos virá agravar ainda mais o acesso à Freguesia de Carnaxide e não se compreende como não lhe esteja associado um estudo de mobilidade, para análise das consequências deste projecto no tráfego da Freguesia de Carnaxide.

B- A AMCA – Carnaxide (Associação de Moradores do Casal da Amoreira) lançou em Junho/Julho do ano de 2009 uma petição ON LINE que recolheu mais de 1.500 assinaturas em que apelava ao crescimento sustentado da Freguesia de Carnaxide e onde solicitava à CMO que na revisão em curso do PDM não houvesse aumento dos índices de utilização das UOPG de Outurela/Portela e Carnaxide por no entender da AMCA já estarem esgotados.

Ora esta proposta do Projecto MULTIUSOS não é possível ser aprovada face ao actual PDM pois o que pretendem construir "*Integra-se, de acordo com o Plano Director Municipal de Oelras, na classe Espaço Industrial*", pelo que só o poderão fazer se houver alteração de utilização do solo (logo alteração do PDM).

C- Segundo o EIA:

*"A CMO colocou como requisito para a concretização do projecto a implementação de uma solução viária que promova a melhoria da acessibilidade global da zona, uma vez que os níveis de serviço da Avenida do Forte, bem como da rotunda aí existente e que dá acesso ao terreno onde será implantado o projecto, estão muito deficitários."*

Esta posição da Câmara reforça a preocupação da AMCA-Carnaxide, expressa na Acção Administrativa Especial Interposta no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra. Efectivamente a construção do túnel não resolve as acessibilidades na Avenida do Forte e muito menos as entradas e saídas na AS já hoje extremamente congestionadas. Acresce que o único acesso a poente ao Alto dos Barronhos é feito precisamente pela rotunda sul da Avenida do Forte que servirá também de acesso ao projecto Multi-usos agravando o caos já existente.

D- Da leitura do estudo de Impacte Ambiental ressaltam os seguintes aspectos negativos:

*"Na fase de exploração esperam-se impactes negativos, permanentes, de magnitude fraca, pouco significativos e de âmbito local, na Qualidade do ATR, decorrente do acréscimo de tráfego automóvel associado ao empreendimento e as conseqüente reduzido incremento dos níveis de CO nos receptores localizados na envolvente. Os impactes negativos são atenuados pela alternativa viária proposta."*

*"Com base nos níveis sonoros prospectivados para a fase de exploração, os impactes no Ambiente Sonoro previstos para a fase são negativos, pouco significativos, permanentes, directos e indirectos e de magnitude moderada na zona a Oeste do empreendimento (espaço de acesso vedado, com edifícios devolutos, analisados no estudo dada a eventual possibilidade de implantação de Receptores Sensíveis no futuro) e nula a reduzida nos restantes casos. Por outro lado prevêem-se impactes positivos na envolvente da Av. Do Forte."*

Os proponentes do projecto não sustentam estas afirmações com dados objectivos. Pelo conhecimento que tenho do local, onde residi 30 anos, entendo precisamente o contrário, e que os Impactes terão de ser classificados como negativos e fortes – de acordo com a classificação utilizada no Estudo.

E – Sobre a "futura" Via Longitudinal mencionada no Estudo.

*"Em relação às acessibilidades, está prevista para o concelho de Oeiras uma nova via estruturante que servirá de alternativa à auto-estrada A5. Esta nova Infra-estrutura, designada por Via Longitudinal Norte, percorrerá o Concelho no sentido Este-Oeste, paralelamente à A5, e terá como objectivo aliviar a procura na rede viária em estudo, com benefícios ao nível da fluidez e segurança da circulação."*

Quem ler este parágrafo e não conhecer o projecto fica com a ideia de que se trata de uma acessibilidade nova. De facto não o é, pelo menos na zona de Carnaxide, porquanto se trata de melhorar a estrada de Outurela (que passa pela SIC e pelo cemitério e cruza a Av. Dr. Reinaldo dos Santos na rotunda das Cícas). Nesta zona está prevista a construção de uma passagem inferior. Esta solução não impede, no entanto que se misture trânsito local com todo o outro que atravessará Carnaxide, tornando o já agora caos num inferno.

No nosso entender esta via poderá ser estruturante para quem se situar a poente de Carnaxide e pretenda ter acessibilidade a Lisboa, mas não trará nenhuma mais-valia ao tráfego interno de Carnaxide.

Bem pelo contrário, esta via longitudinal não tem saída para nenhuma outra via primária ou auto-estrada a nascente. De salientar ainda que é altamente improvável que esta via esteja concluída antes deste projecto.

Na prática esta via não é resolução do problema, antes pelo contrário o agrava, tornando a situação ainda mais caótica dentro de Carnaxide.

F – Impactes Negativos nos Serviços Públicos.

O Estudo não reflecte aspectos fundamentais de segurança da freguesia de Carnaxide, do Concelho, e mesmo de âmbito nacional.

Assim, a Protecção Civil inicialmente instalada num local de acesso fácil e rápido a Lisboa ficará "entalada" com este projecto.

Os Bombeiros Voluntários também verão a sua operacionalidade dificultada pelo acréscimo de tráfego.

As acessibilidades ao Hospital de Santa Cruz serão profundamente prejudicadas.

A capacidade de resposta destas estruturas ficará altamente comprometida em caso de calamidade.

Lisboa, 08 de Março de 2010

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** DDRI-Documentação [ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt]  
**Enviado:** terça-feira, 9 de Março de 2010 9:50  
**Para:** isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt; isabel.marques@ccdr-lvt.pt; helena.silva@ccdr-lvt.pt;  
ana.borges@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** nuno.novas@ccdr-lvt.pt; ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** FW: Oposição ao Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide  
**Anexos:** CartaCCDR-Impacto Ambiental.pdf; oposicao.pdf  
Reencaminhamos participação pública respeitante ao processo em epígrafe.  
O presente email vai ser registado e circulado através do GDOC.

Com os melhores cumprimentos.

DDRI- Divisão de Documentação e Recursos Informáticos  
Rua da Artilharia Um, 33  
1269-145 Lisboa  
Telef. 21 383 71 01 Fax: 21 383 12 92  
Email: leonor.mina@ccdr-lvt.pt

---

**De:** Carlos Lima [mailto:lima.carlos@gmail.com]  
**Enviada:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 23:03  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Oposição ao Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

Exmos. Srs.

Queiram considerar os documentos em anexo, sendo o documento principal o documento  
"oposicao.pdf"

--  
Cumprimentos,  
Carlos Lima

11-03-2010

José Carlos Marques de Lima  
R. Luis de Sttau Montelro, nº 9, 1º D  
2790-173 Carnaxide  
Email: [lima.carlos@gmail.com](mailto:lima.carlos@gmail.com)  
Nº Identificação civil : 9809637

Assunto: Oposição ao Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

Exmos. Senhores,

Venho apresentar a minha oposição ao projecto citado em epígrafe. Neste contexto subscrevo na íntegra a exposição enviada a esta entidade pela Associação de Moradores do Casal da Amoreira Carnaxide.

Acrescento que, no meu entender, este projecto é mais um caso evidente de uma negociata entre entidades públicas e construtores. Este projecto em nada beneficia a população local. A sua construção, que é desmesurada para o local em questão, além de um atentado ao ordenamento do território, é um atentado à qualidade de vida dos cidadãos que ali habitam ou circulam regularmente. A sua realização irá transformar num inferno o já caótico acesso a Carnaxide, no nó da auto-estrada A5, Linda-a-Velha/Carnaxide, o principal acesso a Carnaxide e a um dos maiores centros empresariais da região de Lisboa – Miraflores / Linda-a-Velha.

A autorização de construção deste empreendimento merecerá uma tomada de posição veemente por parte dos cidadãos de Carnaxide. Pessoalmente, tudo farei para impedir que, mais uma vez, os interesses de alguns se sobreponham aos interesses de todos.

Melhores cumprimentos

(assinado digitalmente com o Cartão de Cidadão)

Validade desconhecida

Digitally signed by JOSÉ CARLOS MARQUES DE  
LIMA  
Date: 2010.03.08 22:57:56 GMT  
Reason:  
Location:



Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** DDRI-Documentação [ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt]  
**Enviado:** terça-feira, 9 de Março de 2010 9:52  
**Para:** isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt; Isabel.marques@ccdr-lvt.pt; helena.silva@ccdr-lvt.pt;  
ana.borges@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** nuno.novas@ccdr-lvt.pt; ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** FW: Oposição ao Projecto Multíusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide  
**Anexos:** CartaCCDR-Impacte Ambiental.pdf; oposiçao.pdf  
Reencaminhamos participação pública respeitante ao processo em epígrafe.  
O presente email vai ser registado e circulado através do GDOC.

Com os melhores cumprimentos.

DDRI- Divisão de Documentação e Recursos Informáticos  
Rua da Artilharia Um, 33  
1269-145 Lisboa  
Telef. 21 383 71 01 Fax: 21 383 12 92  
Email: leonor.mina@ccdr-lvt.pt

---

**De:** Fátima Lima [mailto:fatima.batista.lima@gmail.com]  
**Enviada:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 23:11  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Oposição ao Projecto Multíusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

Exmos. Srs.

Queiram considerar os documentos em anexo, sendo o documento principal o documento  
"oposiçao.pdf"

—  
Cumprimentos,  
Fátima Lima

11-03-2010

M<sup>ª</sup> Fátima Nunes Batista Lima  
R. Luis de Sttau Montelro, n<sup>º</sup> 9, 1<sup>º</sup> D  
2790-173 Carnaxide  
Email: [fatima.batista.lima@gmail.com](mailto:fatima.batista.lima@gmail.com)  
N<sup>º</sup> Identificação civil : 10283284

Assunto: Oposição ao Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide

Exmos. Senhores,

Venho apresentar a minha oposição ao projecto citado em epígrafe. Neste contexto subscrevo na íntegra a exposição enviada a esta entidade pela Associação de Moradores do Casal da Amoreira Carnaxide.

Acrescento que, no meu entender, este projecto é mais um caso evidente de uma negociata entre entidades públicas e construtores. Este projecto em nada beneficia a população local. A sua construção, que é desmesurada para o local em questão, além de um atentado ao ordenamento do território, é um atentado à qualidade de vida dos cidadãos que ali habitam ou circulam regularmente. A sua realização irá transformar num inferno o já caótico acesso a Carnaxide, no nó da auto-estrada A5, Linda-a-Velha/Carnaxide, o principal acesso a Carnaxide e a um dos maiores centros empresariais da região de Lisboa – Miraflores / Linda-a-Velha.

A autorização de construção deste empreendimento merecerá uma tomada de posição veemente por parte dos cidadãos de Carnaxide. Pessoalmente, tudo farei para impedir que, mais uma vez, os interesses de alguns se sobreponham aos interesses de todos.

Melhores cumprimentos

(assinado digitalmente com o Cartão de Cidadão)

Validade desconhecida

Digitaly signed by: FÁTIMA NUNES BATISTA DE LIMA  
Date: 2010.03.03 23:00:4 GMT  
Reason:  
Location:

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** DDRI-Documentação [ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt]  
**Enviado:** terça-feira, 9 de Março de 2010 9:52  
**Para:** isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt; isabel.marques@ccdr-lvt.pt; helena.silva@ccdr-lvt.pt;  
ana.borges@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** nuno.novas@ccdr-lvt.pt; ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** FW: Consulta Pública sobre o Projecto multi-usos para o Forte do Carrascal em Carnaxide  
Reencaminhamos participação pública respeitante ao processo em epígrafe.  
O presente email vai ser registado e circulado através do GDOC.

Com os melhores cumprimentos.

DDRI- Divisão de Documentação e Recursos Informáticos  
Rua da Artilharia Um, 33  
1269-145 Lisboa  
Telef. 21 383 71 01 Fax: 21 383 12 92  
Email: leonor.mina@ccdr-lvt.pt

---

**De:** Sergio Manuel [mailto:sacmanuel@gmail.com]  
**Enviada:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 23:26  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Consulta Pública sobre o Projecto multi-usos para o Forte do Carrascal em Carnaxide

Sérgio Alexandre da Conceição Manuel  
BI 7987448

Exmos Senhores,

Na qualidade de morador em Carnaxide, venho transmitir a minha preocupação pelo impacto negativo que um empreendimento como o anunciado Projecto Multiusos para o Terreno do Forte do Carrascal irá representar para a mobilidade na zona de Carnaxide, nomeadamente pelos congestionamentos que previsivelmente irá provocar na principal zona de acesso a Carnaxide (pela A5), já hoje com problemas de saturação mesmo fora de horas de ponta.

Manifesto por isso a minha total concordância com a carta da Associação de Moradores de Casal da Amoreira em Carnaxide que vos foi enviada sobre este assunto.  
Com os melhores cumprimentos

Sérgio Manuel

11-03-2010

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** Isabel Rosmaninho [isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt]  
**Enviado:** terça-feira, 9 de Março de 2010 12:56  
**Para:** helena.silva@ccdr-lvt.pt; ana.costa@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** isabel.marques@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** FW: Projecto Multiusos para terreno Forte do Carrascal em Carnaxide

Isabel Rosmaninho  
*Directora de Serviços do Ambiente*

**C C D R L V T**  
Rua Brasão, 7  
1250-048 LISBOA  
tel: +351 210101300 ext: 1431  
e-mail: isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt



Por favor, pense no ambiente antes de imprimir esta mensagem.  
Please, consider the environment before printing this message.

---

**De:** Ana Maria Costa [mailto:ana\_costa@ccdr-lvt.pt]  
**Enviada:** terça-feira, 9 de Março de 2010 10:39  
**Para:** isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** paula.santana@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** FW: Projecto Multiusos para terreno Forte do Carrascal em Carnaxide

---

**De:** Geral [mailto:geral@ccdr-lvt.pt]  
**Enviada:** terça-feira, 9 de Março de 2010 9:47  
**Para:** Ana Pólvora - Sec. VP  
**Assunto:** FW: Projecto Multiusos para terreno Forte do Carrascal em Carnaxide

---

**De:** Luís Manuel Assunção [mailto:assuncao-luis@sapo.pt]  
**Enviada:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 17:43  
**Para:** geral@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Projecto Multiusos para terreno Forte do Carrascal em Carnaxide

Exmos. Senhores

Encontrando-se em discussão pública, para efeitos de impacte ambiental, do empreendimento denominado Projecto Multiusos para o terreno Forte do Carrascal em Carnaxide, e após consulta do correspondente processo, declaro a minha discordância, considerando muito desfavorável a implementação deste mega projecto, dado não estarem salvaguardados os graves inconvenientes para os residentes de Carnaxide e Linda-a-Velha, ao nível do trânsito e mobilidade (já muito caótico e congestionado), dificultando ainda mais as entradas e saídas destas localidades, nomeadamente nas "horas de ponta", bem como o aumento considerável de poluição sonora e do ar.

À vossa consideração,

com os melhores cumprimentos

Luís Assunção

---

11-03-2010

Página Web 1 de 2

**Helena Silva**

---

**De:** armindo portela [aa.portela@netcabo.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 16:37  
**Para:** Presidente da Comissão  
**Assunto:** Comentários sobre o projecto Multiusos para o Forte do Carrascal em Carnaxide  
**Importância:** Alta

Sra. Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo:

Em primeiro lugar, informo que vivo há 32 anos em Carnaxide, pelo que penso conhecer alguns dos seus problemas, nomeadamente o do trânsito.

Em relação ao estudo de Impacto ambiental em apreciação, afirma-se na página 5 que este projecto «enquadra e qualifica a frente urbana de Carnaxide». Também na mesma página afirmam existir a necessidade deste tipo de projecto que integre as várias componentes, nomeadamente: Centro Comercial, Health Club e Hotel, além do edifício de escritórios.

Em relação a estas duas afirmações, tenho a informar o seguinte:

- Existem alguns edifícios de habitação em Carnaxide com 12 pisos, construídos na maior parte na década de 70 e 80. À medida que a qualidade da construção foi melhorando, a altura dos edifícios foi diminuindo. Hoje a maioria dos edifícios têm 7 ou 8 andares.
- Em relação aos Centros Comerciais, existem vários a pequena distância (pelo menos 3 a menos de 1 Km); 2 de média/grande dimensão a menos de 2 Km de distância e vários de grande dimensão a cerca de 5-6 Km de distância.
- Em relação aos Health Club existe um de grande dimensão a menos de 1 Km de distância e outro a menos de 2 Km. Também existem vários de menor dimensão ainda mais perto.
- Em relação ao edifício de escritórios com 18 pisos, chamo a atenção para o facto de todos os edifícios de escritórios existentes nas proximidades não ultrapassarem os 4 ou 5 pisos.
- A construção de um edifício de 18 andares só se justificaria do ponto de vista do promotor pela visibilidade da auto estrada A5.

Assim, não me parece que as populações de Carnaxide ou Linda a Velha sintam qualquer necessidade deste tipo de projecto. Ao contrário do que se diz no estudo de Impacto este projecto ficaria totalmente «desenquadrado e desqualificaria a frente urbana de Carnaxide».

Vou-me referir apenas a um aspecto que me parece essencial no que respeita ao tráfego. O autor do estudo reconhece que a zona onde pretendem construir este projecto é uma zona actualmente sobrecarregada, pelo que sugere o desnivelamento do tráfego com a construção de um túnel, sem dar qualquer pormenor. Não indica onde começa, nem onde termina.

Mas uma colsa é certa: será desnivelado em relação à Avenida do Forte. Se assim for, penso que este túnel não constituirá qualquer tipo de solução, dado que irá contribuir para situações contínuas de conflitos de tráfego antes e depois das entradas e saídas do túnel. Não nos podemos esquecer que a distância entre a Rotunda Norte e a Rotunda Sul é menos de 500 metros e neste percurso existem 6 ou 7 entradas e saídas para as empresas e para a Zona Industrial Poente.

26-03-2010

Página Web 2 de 2

Como poderão colocar as vias de acesso às duas faixas do túnel, com viaturas a entrarem na Avenida e a quererem entrar na via mais afastada? É preciso recordar que depois das 18 horas, se chega a demorar mais de vinte minutos da Rua Nossa Senhora da Conceição ( ao lado da Rotunda Sul) até ao Centro de Carnaxide, (menos de 1 Km de distância).

O túnel também não iria resolver outro problema: o aumento de viaturas a sair da auto estrada para a Rotunda Sul, que não parece venha a ser alterada, pelo que será de esperar aumento das filas na faixa da direita no sentido Lisboa Cascais com situações de conflito no acesso da CRIL para a A5 e aumento do risco de acidentes na própria A5.

Em relação ao impacto durante a construção da obra é de estranhar que nada tenha sido dito em relação ao impacto da construção do túnel, como se não fosse muito maior do o da própria obra.

Na realidade será muito simples: durante a construção do túnel praticamente não se poderá circular na Avenida do Forte e as empresas que aí se situam ou nas vias de acesso e que têm de colocar na Rua todos os dias os seus funcionários verão a sua actividade fortemente condicionada.

Assim, considero que este projecto não deve ser aprovado.

Os meus agradecimentos

Armindo Portela

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** DDRI-Documentação [ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt]  
**Enviado:** terça-feira, 9 de Março de 2010 9:45  
**Para:** isabel.rosmaninho@ccdr-lvt.pt; isabel.marques@ccdr-lvt.pt; helena.silva@ccdr-lvt.pt; ana.borges@ccdr-lvt.pt  
**Cc:** presidencia@ccdr-lvt.pt; nuno.novas@ccdr-lvt.pt; ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** FW: ESTUDO IMP. AMB. PROJ. MULTI USOS TERRENO FORTE DA CARRASCAL EM CARNAXIDE

Reencaminhamos participação pública respeitante ao processo em epígrafe.

O presente email vai ser registado e circulado através do GDOC.

Com os melhores cumprimentos,

DDRI- Divisão de Documentação e Recursos Informáticos  
Rua da Artilharia Um, 33  
1269-145 Lisboa  
Telef. 21 383 71 01 Fax: 21 383 12 92  
Email: leonor.mina@ccdr-lvt.pt

---

**De:** Alberto Caetano [mailto:albertocaetano48@sapo.pt]  
**Enviada:** segunda-feira, 8 de Março de 2010 20:19  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** ESTUDO IMP. AMB. PROJ. MULTI USOS TERRENO FORTE DA CARRASCAL EM CARNAXIDE

Exmos Senhores,

Quero aqui expressar a minha discordância e o meu descontentamento,  
á possível concretização do projecto em referência.  
Ponho á consideração de quem autoriza algumas questões:

O Projecto viola o PDM do Concelho de Oeiras.  
A área de Implantação é considerada espaço Industrial .  
Aumento do trânsito e da mobilidade.  
Aumento do ruído e da poluição atmosférica.  
Aumento da betonização.  
Dificultar a subsistência de algum comércio já instalado.  
Deterioração da qualidade de vida da população.

Resido á trinta anos em Carnaxide, tendo acompanhado com agrado o crescimento sustentado a nível  
das  
diversas Infra estruturas Instaladas que tornou esta Freguesia num modelo e num local onde a  
população se sentia bem.  
Os projectos urbanísticos já realizados vieram dificultar a vida desta população.  
A Freguesia necessita da construção sim mas de equipamentos Sociais.  
Projectos urbanísticos deste tipo a Freguesia não necessita,  
estes equipamentos existem nas proximidades, alguns por rentabilizar.  
Cada metro cúbico de betão a construir, com todos os inconvenientes que daí advêm,  
tornará a e vida desta população num inferno.

Alberto Caetano

26-03-2010

9.03.10  
JS

NUI-2010-005236-E 2010/03/08

Exma. Senhora Presidente da  
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento de  
Lisboa e Vale do Tejo  
Rua da Artilharia Um, 33  
1269 – 145 LISBOA

Assunto: Projecto Multiusos para o terreno do Forte do Carrascal em Carnaxide  
Consulta Pública no âmbito do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental.

Exma. Senhora,

A opinião que o cidadão Amílcar José Silva Campos, residente na Rua Manuel Teixeira Gomes, 7-3.ª E, 2790 – 104 CARNAXIDE, pretende emitir sobre o assunto em epígrafe, é a seguinte:

Este Projecto agrava as já precárias condições de mobilidade existentes na zona e em toda a Freguesia de Carnaxide. Terá também reflexos muito negativos ao nível do Comércio local, do ruído e da poluição atmosférica, onde estes aspectos já se encontram em níveis críticos.

Trata-se, portanto, de um Projecto que agrava ainda mais a qualidade de vida da População de Carnaxide e que é desenvolvido num terreno que, de acordo com o PDM de Oeiras, tem a classificação de uso Industrial.

É lamentável que este Projecto seja promovido por uma entidade governamental de quem se esperaria uma prática algo diferente da de qualquer especulador Imobiliário, como é o caso, e de quem se esperava que, pelo contrário, defendesse e salvaguardasse o interesse público, contribuindo para conter a betonização reinante e para atenuar as carências em equipamentos e Infra-estruturas que ainda se fazem sentir.

Este Projecto deve pois ser abandonado, tal como deve ser abandonada a Intenção do Governo de continuar a criar cenários especulativos para o terreno em causa (já em 2008 foi rejeitado outro Projecto com propósitos semelhantes).

Com os melhores cumprimentos

Carnaxide, 7 de Março de 2010

(Amílcar José Silva Campos - Cartão de Cidadão n.º 414268)

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional  
de Lisboa e Vale do Tejo  
Rua Braamcamp, 7 - 1230-048 LISBOA

E: A/755/2009

AB

17.04.01.04.000068.2009

Graça Bastos

08.03.2010

9.03/10

AB

NUI-2010-005237-E 2010/03/08

Ao Presidente da Comissão de Coordenação e  
Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Carnaxide, 8 de Março de 2010

Exmo. Senhor

Tive conhecimento do Projecto Multiusos previsto para Carnaxide, bem como do estudo de impacto ambiental elaborado para o efeito.

Venho por este meio expressar a minha opinião contrária à concretização de tal Projecto, pelas seguintes razões:

1. A circulação rodoviária em Carnaxide e Linda-a-Velha é já hoje um quebra-cabeças, muito em particular nas chamadas horas de ponta.
2. As soluções indicadas no estudo carecem de realismo e de efeitos práticos no tocante ao melhor escoamento do tráfego.
3. As áreas indicadas para a construção do Projecto estão inseridas na sua totalidade na classe de ocupação destinada a "Espaço Industrial".
4. A densidade de construção nestas zonas, a ser aumentada com a volumetria deste Projecto, e ao tráfego adicional que irá provocar, restringirá em muito a capacidade de circulação e prestação de auxílio, no caso de ocorrer uma calamidade de dimensão média. Seria bom pensar nestas situações extremas mas cada vez mais frequentes, para evitar ter de "chorar sobre leite derramado".

Por estas e outras razões de que esta "discussão pública" enferma, não posso alongar-me em mais detalhes.

Resta-me a esperança que os responsáveis por dar uma eventual "luz verde" ao Projecto Multiusos, ponderem todos os factores negativos que a construção do mesmo encerra.

Cordialmente sou,

Alexandre António da Silva Junqueira Freire  
Rua Casal da Amoreira, 9  
2790-042 Carnaxide  
BI: 1139704 NFC: 145218821 Eletor: 9019 – Carnaxide  
Telefs.: 933183631 - 309961464

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO,  
E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional  
de Lisboa e Vale do Tejo  
Rua Braamcamp, 7 - 1250-048 LISBOA

Gracete Basto  
08.03.2010

EIA/7.55/2009  
AB

17.01.01.04. 0000 08.2009

Página Web 1 de 1

**Helena Silva**

---

**De:** Ricardo Nogueira [f.ricardo.nogueira@gmail.com]  
**Enviado:** domingo, 14 de Março de 2010 19:59  
**Para:** ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt  
**Assunto:** Projecto Multiusos para o terreno Forte do Carrascal em Carnaxide  
Ex.mos Senhores

Tomei conhecimento que está previsto para aquele local a construção de uma torre com 19 andares ,um centro comercial ,um hotel e outros edificios , que irão provocar um congestionamento adicional ,no já caótico transito na Avenida do Forte,quer no acesso á auto estrada ,quer a Linda-a Velha.

Está prevista a construção de nova via em alternativa á A 5 , mas não estou a ver como vai melhorar a circulação na zona envolvente em Carnaxide .

A circulação na Av. do Forte, está já sobrecarregada neste momento com os carros que entram em Carnaxide pelos novos acessos através da nova Avenida dos Bombeiros Voluntários quer com o acréscimo de viaturas ,que continuam a entrar pela parte antiga ( vêm de Queljas ,Valejas e até do IC19 ).

Habito em Carnaxide numa zona bem perto da Avenida do Forte e por vezes quando tenho que me deslocar a Miraflores , vou em direcção a Algés e entro em Linda-a Velha pela Avenida 25 de Abril,situação comum a outros residentes que conheço.

Tanto quanto sei, aquele terreno está adstrito á chamada zona industrial ,portanto com uma previsão para construções sem grandes dimensões e não entendo como de um momento para o outro ,pode ser alterado para outros fins ,para construções diferentes das que inicialmente estavam previstas.

Se a CMO entendeu que já não se justifica a utilização ,como zona industrial não seria de considerar a construção de uma zona de lazer ,um parque ,de que tanto carece a freguesia de Carnaxide.

A população de Carnaxide está a envelhecer , já vivo nesta zona há 35 anos , e as zonas onde se pode conviver ou passear resumem-se a um pequeno jardim anexo ao Centro Cívico.

Será necessário ter em conta ,que a hipótese de construção de um jardim/ parque na chamada zona Outurela /Portela como estava previsto ,está comprometida ,pois iniciou-se também construções para habitações e assim a pouco e pouco os espaços ainda disponíveis ,vão desaparecendo.

Aquele projecto poderá valorizar a freguesia, mas têm que ser assegurado, que as implicações negativas para a população residente sejam minimizadas.

Melhores Cumprimentos  
Ricardo Nogueira

[f.ricardo.nogueira@gmail.com](mailto:f.ricardo.nogueira@gmail.com)

26-03-2010